



CADERNO DE RESUMOS

ANAIS DO CAIE - V3, 2020



INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - IFSP
RUA MARIA CRISTINA, 50 - JARDIM CASQUEIRO - CUBATÃO - SP - CEP 11533-160

Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação

CAIE 2020

04, 05 e 06 de novembro de 2020

Qualidade na Educação - superando barreiras

ISSN 2674-8711

Edição com periodicidade bianual

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Cubatão.

Diretor geral do *campus*

Robson Nunes Da Silva

Diretor de Ensino

Ana Paula Fonseca dos Santos Nedochetko

Diretor adjunto acadêmico de cursos

Artaxerxes Tiago Tácito Modesto

Diretor de Pesquisa, extensão e inovação

Eduardo Henriques Gomes

Diretor de administração

Ana Cláudia Oliveira de Almeida Nascimento

Direitos reservados desta edição

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação (3.: 2020: Cubatão, SP)

Caderno de Resumos do III Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação, CAIE 2020
virtual – 04 a 06 de novembro de 2020, [recurso eletrônico]

Organizado por Elifas Levi da Silva.

[realização IFSP] - Cubatão, SP: IFSP, 2020.

97 f.; il.

1. Acessibilidade. 2. Inclusão. 3. Educação. 4. Congresso. I. Silva, Elifas Levi da.

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária do
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Cubatão
Marcilene Maria Enes Appugliese CRB8 5028

CORPO EDITORIAL

Organização

Prof. Dr. Elifas Levi da Silva

Profa. Me. Maria Jeanna Sousa dos Santos Oliveira

Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto

Organização e editoração

Prof. Dr. Elifas Levi da Silva

Profa. Me. Maria Jeanna Sousa dos Santos Oliveira

Projeto gráfico e diagramação

Tatiane Gimenez Duarte – Casa Criativa

Patrícia Ângela Saputo – Casa Criativa

Prof. Esp. Elayne Kanashiro – Esp. Libras – IFSP Cubatão

Equipe de Informática

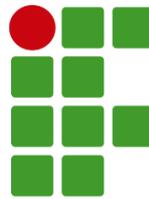
Brandon Oliveira Simões – Discente CTI IFSP Cubatão

Prof. Me. Luiz Henrique Kiehn – IFSP Cubatão

Revisão de texto editorial

Prof. Dr. Elifas Levi da Silva

Realização

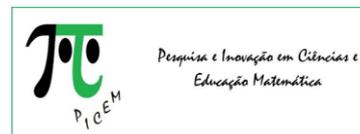


**INSTITUTO
FEDERAL**

São Paulo

Câmpus
Cubatão

Apoios



Apresentação

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, realizou nos dias 04, 05 e 06 de novembro de 2020, a terceira edição do CAIE - Congresso em Acessibilidade e Inclusão na Educação. O evento é uma realização do campus Cubatão, e teve como tema principal “QUALIDADE NA EDUCAÇÃO – SUPERANDO BARREIRAS”.

O CAIE 2020 virtual foi um evento gratuito, aberto à participação de todas as pessoas, organizações públicas e privadas, Organizações Não Governamentais - ONGs, instituições de pesquisa e ensino, em todos os níveis e modalidades para discutir, apresentar resultados de pesquisas, projetos para garantia de acessibilidade e inclusão na Educação para todos.

Neste ano, o evento se baseou em palestras e mesas redondas, todas elas online transmitidas ao vivo pelos canais do congresso no YouTube e no Facebook e mantidas para consulta posterior como repositório - playlist no canal do congresso no Youtube.

a ideia foi discutir e compartilhar experiências importantes para a educação, apresentar tecnologias sociais e materiais, estudos, cases, projetos e propostas que ajudam a tornar o ambiente escolar mais aberto e acessível a todos os que dele podem se beneficiar. Sejam eles Pessoas com Deficiências - PcDs, altas habilidades, com dificuldades de aprendizagem ou integrantes de minorias, que geralmente, sentem-se ou estão à margem das ofertas educativas de que dispõe a sociedade. Tudo isso, sem perder de vista o momento especial que a pandemia de COVID 19 impôs ao mundo e em especial ao mundo da educação.

No Brasil, há algum tempo, a acessibilidade e a inclusão na educação deixaram de ser apenas uma preocupação de educadores e interessados, foram alçadas à condição de política educacional e linguística do Estado, como demonstram o programa Escola Acessível do governo Federal, e a edição regular

de legislação referente ao tema, como a Lei nº 10.0981(BRASIL, 2000) - a lei da Acessibilidade.

Nesta tarefa de fazer a Educação mais acessível e inclusiva, o IFSP abriu suas portas para receber a comunidade de professores, pesquisadores e usuários, num movimento de integração e difusão de propostas e resultados, e não menos importante, num movimento de aproximação de pessoas e instituições interessadas na educação. Recebeu presencialmente em seu campus de Cubatão em 2016 cerca de 700 pessoas, em 2018 cerca de 1000 pessoas, e a agora em 2020, nos adaptando às condições possíveis levou o CAIE a todos os interessados por meio da WEB, e neste caso, com alcance mundial

Dentro de casa, o compromisso do IFSP com uma educação global e profissional de excelência, inclusiva e acessível, transborda na participação de seus estudantes, colaborando, aprendendo e praticando nas situações reais, competências para toda a vida. Em 2016 em função do CAIE, a instituição ofereceu um curso de formação de copeiras, para nossos estudantes e a comunidade externa, profissionais que foram muito importantes para o sucesso do evento. Em 2018 estudantes dos Cursos Técnicos em Eventos e Superior em Gestão do Turismo e do Bacharelado em Turismo se envolveram nos trabalhos de bastidor e na recepção/check-in dos participantes. Agora em 2020 por conta da pandemia o trabalho de organização e planejamento on-line e para um evento on-line, contou novamente com a participação do curso Técnico em eventos.

Prof. Dr. Elifas Levi da Silva

Presidente da Comissão organizadora

¹ **BRASIL.** Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm acesso jul. 2017.

Agradecimentos

A comissão organizadora, em nome do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – campus Cubatão, quer prestar homenagens e agradecer imensamente a todos os profissionais envolvidos na realização do CAIE 2020 virtual. Contamos com a participação de dezenas de profissionais - intérpretes de LIBRAS, professores experientes e pesquisadores expoentes em suas áreas. Todos eles voluntários, doando tempo e expertise sem os quais nosso congresso não seria possível.

Queremos agradecer também aos professores e estudantes do campus Cubatão que mesmo em meio aos diversos compromissos ampliados pela pandemia de COVID 19, que mesmo assim, encontraram tempo e formas de contribuir para a realização do CAIE 2020 virtual.

Nosso muito obrigado

Vamos conversando e nos vemos novamente em 2022

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Elifas Levi da Silva – IFSP CUBATÃO - Presidente
Profa. Me. Maria Jeanna Sousa dos Santos Oliveira – IFSP Cubatão
Profa. Dra. Anna Karina Fontes Gomes – IFSP Cubatão
Prof. Dr. Thiago Rodrigues Schulze – IFSP Cubatão
Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto – IFSP Cubatão
Prof. Dr. Manuel Filgueira Barral – IFSP Cubatão

Comissão Científica Avaliadora

Profa. Dra. Adriana Ortega Clímaco – IFSP Jacareí
Profa. Dra. Ana Júlia Perroti Garcia – UNESP SP
Profa. Me. Ana Paula Gonçalves Pita – SE São Vicente
Prof. Dr. Álvaro da Cruz Picanço Júnior – UIFIEO
Prof. Me. Aristides Farias Lopes dos Santos – IFSP Cubatão
Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto – IFSP Cubatão
Prof. Dr. Carlos Henriques Barroqueiro – IFSP Cubatão
Prof. Dr. Clay Vaz de Lima Neto – IFSP Cubatão
Profa. Dra. Claudia Cristina Soares de Carvalho – IFSP Cubatão
Prof. Dr. Daniel Costa de Paiva - UFF
Prof. Dr. Edson Anício Duarte – IFSP Campinas
Profa. Esp. Elayne Hiromi Kanashiro Tavares – IFSP Cubatão
Prof. Dr. Elifas Levi da Silva – IFSP Cubatão
Profa. Me. Jussara Trindade Coutinho Faria – SE São Paulo
Profa. Me. Maria Jeanna S. S. Oliveira – IFSP Cubatão
Profa. Esp. Maria de Lourdes de Moraes Pezzuol – SE/SP
Prof. Dr. Paulo Vicente dos Reis - Universidade John F. Kennedy
Profa. Dra. Rita de Cássia Demarchi – IFSP Cubatão
Profa. Me. Rosana Núbia Sorbille – IFSP Cubatão
Prof. Vanderlei Palandrani Junior – SE SP

Profa. Dra. Renata Plaza Teixeira – IFSP Cubatão

Profa. Me. Tânia Mara de Souza Sampaio – SE São Paulo

Prof. Dr. Thiago Rodrigues Schulze – IFSP Cubatão

Comissão de acessibilidade - Tradutores e Intérpretes de LIBRAS

Lucimar Bizio – Prof. Dr. IFSP VTP

Edma Elis Mantoni Dias – Tradutor e Intérprete de LIBRAS - IFSP SOR

Rejane da Silva Correia – Tradutor e Intérprete de LIBRAS - IFSP CUBATÃO

Caroline Ribeiro dos Santos – Tradutor e Intérprete de LIBRAS - IFSP CUBATÃO

Willian Velozo Francioni – Tradutor e Intérprete de LIBRAS IFSP IST

Greice Pinheiro de Almeida – Tradutor e Intérprete de LIBRAS - IFSP ITA

Karinne Rodrigues da Costa - Tradutor e Intérprete de LIBRAS - ICM PB

Elaine Reis Laureano – Tradutor e Intérprete de LIBRAS - ICM PB

Gabriella Gonçalves Simões – Tradutor e Intérprete de LIBRAS - IFSP BTV

Lucas Delbelo dos Santos – Tradutor e Intérprete de LIBRAS - IFSP SBV

Débora Carolino da Fonseca – IFSP TUP – 14 97400 191

Raquel Fernandes da S. Magalhães de Souza – Professora bilíngue - SEDUC
Campinas

Alex Rodrigues dos Santos – Tradutor e Intérprete de LIBRAS - Diretor na DETILS

Matheus de Lima Flávio – Tradutor e Intérprete de LIBRAS - Sócio fundador
Librasconsult

Equipe de áudio visual

Pedro Henrique Mendes - Bolsista - CTEI

Marcos Vinícius Carmona - Bolsista – CTEI

Prof. Dr. Elifas Levi da Silva

Equipe de apoio - preparação, condução e avaliação

Henrique de Toledo França Bueno - Estagiário Eventos - CTEI

Lucas Cardoso de Souza - Estagiário Eventos - CTEI

Raquel Guirão Marinelli - Estagiário Eventos - CTEI

Thalyta Eleno da Cruz Silva - Estagiário Eventos - CTEI

Nicole Cândida Gomes - Estagiário Eventos - CTEI

Equipe de apoio - preparação, condução e avaliação

Projeto Integrador (PJI/CTEI 447) vinculado ao CAIE 2020 virtual, sob orientação da docente Ludmila Érica Cambusano de Souza e Thiago Rodrigues Schulze (Pré-Evento, Trans-Evento, Pós-Evento).

Alessandro Donizete de Oliveira Junior

Ana Luiza de Oliveira Mesquita

Clara Pereira dos Santos

Eduardo Augusto Duarte Evangelista

Gabriela Marinelli de Magalhaes

Gabriel Tanaca Ramos

Guilherme de Araujo Santos

Guilherme Henrique Siqueira Ghiraldelli

Henrique de Toledo França Bueno

Isabela Maria de Resende Cavalcante

Isabelly Cardoso da Silva

Karla Santos Castro

Kleber do Nascimento Pedroso

Leticia Souza Alves

Lucas Cardoso de Souza

Maiara Lima Silva Vieira

Manuela Pezzato Toledo Prado

Marcos Vinicius Carmona Mendes

Maria Julia Silvestre de Farias

Milena Costa Bergsma

Milena Costa de Andrade

Murilo Gabriel de Cervantes e Bianchi

Nicole Candida Gomes

Nicole Silva dos Santos

Pedro Henrique Silva Mendes

Raquel Guirao Marinelli

Ronaldo Santana Conceição Filho

Taiji Uemura

Thalyta Eleno da Cruz Silva

Victoria Anjos Amaral e Silva

PROGRAMAÇÃO


CAIE
CONGRESSO DE ACESSIBILIDADE
E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO
2020
3ª edição - EVENTO VIRTUAL
QUALIDADE NA EDUCAÇÃO
SUPERANDO BARREIRAS

PROGRAMAÇÃO DIA 04

09:00 ÀS 10:30H
MR01 - Ensino Híbrido e Metodologias Ativas para Além da Pandemia.
Prof. Dr. Leandro Fabrício Campelo

11:00 ÀS 12:30H
MR09 - SEDUC São Vicente - Incluir Por Quê? E Você Sabe o Que Fazer?
Profa. Luciana Oliveira Zima
Prof. Ireni Souza de Oliveira

14:00 ÀS 15:30H
MR04 - Ambientes Acessíveis na Educação Inclusiva: Antigos e Novos Desafios.
Prof. Romeu Kazumi Sassaki

16:00 ÀS 17:30H
MR14 – O fazer do Professor e do Aluno no Ensino Remoto - Um Olhar Pedagógico, Psicológico e Tecnológico.
Prof. Dr. Paulo Jorge de Oliveira Carvalho
Profa. Dra. Renata Plaza Teixeira
Profa. Dra. Letícia Vieira Oliveira Giordano
Profa. Dra. Marta Fernandes Garcia

19:00 ÀS 20:30H
CONF 01 - Sessão de Abertura.
Reitoria
Diretoria
Prefeitura
Comissão Organizadora



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo – Câmpus Cubatão



PROGRAMAÇÃO DIA 05



09:00 ÀS 10:30H

MR12 – Espaço NAPNE IFSP - A Proposta de Inclusão no IFSP: Possibilidades e Lacunas.

Pedagogo Luiz Gonçalves de Almeida

Pedagoga Aline Gonzaga Ramos

Psicólogo Rafael Barreto de Castro

Profa. Dra. Carla Ariela Rios Vilaronga

11:00 ÀS 12:30H

MR06 - A Educação Mediada pela WEB Durante e Após a Pandemia – Inclusão e Formação de Professores.

Profa. Me. Débora Cristina Ricardo

14:00 ÀS 15:30H

MR05 - Interação Professor e Aluno com Autismo: Desafios e Possibilidades.

Profa. Me. Eliza Helena Ercolin

16:00 ÀS 17:30H

MR11 - Conversa Com Quem Faz - Pedagogia da Diversidade: O Caminho da Inclusão.

Prof. Anguair Gomes dos Santos

Profa. Maria Isabel Mocinho Mira

Profa. Me. Daniela Nascimento Gomes

19:00 ÀS 20:30H

MR02 - Diferenças, Isolamento e Ensino Remoto - Reflexos da Pandemia na Qualidade na Educação.

Prof. Dr. Antônio Cesar Lins Rodrigues

André Luís Silva Vieira



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo - Câmpus Cubatão



PROGRAMAÇÃO DIA 06



09:00 ÀS 10:30H

MR03 - Da Leitura à Produção de Textos: Competências Linguísticas e Tecnológicas em Tempos de Pandemia.

Profa. Dra. Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira
Prof. Me. Rafael Stoppa Rocha
Profa. Dra. Caroline Soler
Dra. Katya Lais Ferreira Patella

11:00 ÀS 12:30H

MR10 - A Voz das Pessoas com Deficiência na Educação e no Trabalho.

Profa. Dra. Waldísia Rodrigues de Lima
Profa. Dra. Juliana Aparecida de Paula Peres

14:00 ÀS 15:30H

MR07 – Recursos Pedagógicos para Pessoas com Deficiência Visual: Uma Abordagem do Design Inclusivo e da Fabricação Digital.

Prof. Me. Renato Frosch
Prof. Dr. Márcio James Soares Guimarães

16:00 ÀS 17:30H

MR13 – Quanto custa uma Educação inclusiva de qualidade.

Prof. Dr. José Marcelino de Rezende Pinto.

19:00 ÀS 20:30H

MR08 – Ensino Remoto e EAD em Tempos de Pandemia, Erros e Acertos – O que Esperar para 2021.

Prof. Dr. Fernando Cássio
Profa. Dra. Ana Paula Oliveira Corti

20:45 ÀS 21:45H

CONF02 – Sessão de Encerramento

Direção
Comissão
Voluntários.



Caderno de resumos

O Congresso ocorrerá nos dias 04, 05 e 06 de novembro de 2020, nos três períodos matutino e vespertino e noturno com palestras e mesas redondas,

O tema central do evento é “Qualidade na Educação - superando barreiras e ganhou ainda mais relevância por conta da pandemia de COVID 19

Os resumos a seguir representam a essência das discussões transmitidas ao vivo nos canais do congresso no Youtube e no facebook, discussões que que estarão disponíveis na playlist CAIE 2020 virtual no canal do CAIE no Youtube.

O CAIE quer debater e divulgar o estado da arte, projetos, pesquisas, e a prática do cotidiano escolar, em todos os níveis e modalidades de ensino, com vistas à acessibilidade e a inclusão de todas as pessoas nos processos educativos.

Um olhar para além da deficiência física, sensorial e intelectual, tentando alcançar, também, questões como pobreza, gênero, raça e cor, entre tantos outros. Um olhar para a realidade da pandemia, na expectativa de contribuir para o enfrentamento levado a cabo por todos, e em especial por estudantes e professores.

CERIMÔNIAS:	19
CONF 01 - ABERTURA SOLENE: (dia 04/11/2020 – das 19:00 às 20:30)	19
CONF 02 - ENCERRAMENTO (06/11/202 – 20:45 às 21:30 h)	19
MESAS REDONDAS e PALESTRAS:	19
MR01 - ENSINO HÍBRIDO E METODOLOGIAS ATIVAS – PARA ALÉM DA PANDEMIA	19
(04/11/2020 das 09:00 às 10:30 horas)	19
Prof. Dr. Leandro Fabrício Campelo - IFSP Campus Cubatão	19
MR02 - DIFERENÇAS, ISOLAMENTO E ENSINO REMOTO - REFLEXOS DA PANDEMIA NA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO	26
(05/11/2020 das 19:00 às 20:30 horas)	26
Prof. Dr. Antônio César Lins Rodrigues – IFSP Campus Cubatão	26
Prof. Esp. André Luís Silva Vieira - SEDUC SP	26
MR03 - DA LEITURA À PRODUÇÃO DE TEXTOS: COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS E TECNOLÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA	30
(06/11/2020 das 09:00 às 10:30 horas)	30
Profa. Dra. Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira – IFSP Cubatão	30
Profa Dra. Caroline Soler – IFSP Cubatão	30
Profa. Dra. Katya Laís Ferreira Patella – IFSP Cubatão	30
Profa Me. Michelle Alves da Silva – SEDUC Itanhaém	30
Prof. Me. Rafael Stoppa Rocha – IFSP Cubatão	30
MR04 - AMBIENTES ACESSÍVEIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ANTIGOS E NOVOS DESAFIOS	39
(04/11/2020 das 14:00 às 15:30 horas)	39
Prof. Romeu Kazumi Sasaki - Consultor de inclusão social	39
MR05 - INTERAÇÃO PROFESSOR E ALUNO COM AUTISMO: DESAFIOS E POSSIBILIDADE	42
(dia 05/11/2020, das 14:00 às 15:30 horas)	42
Profa. Me. Eliza Helena Ercolin - UNIDON	42
MR06 - A EDUCAÇÃO MEDIADA PELA WEB DURANTE E APÓS A PANDEMIA: INCLUSÃO DE ESTUDANTES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	45
(05/11/2020 das 11:00 às 12:30 horas)	45
Profa. Me. Débora Cristina Ricardo – UFJF	45

MR07 - RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ABORDAGEM DO DESIGN INCLUSIVO E DA FABRICAÇÃO	53
(06/11/2020 das 14:00 às 15:30 horas)	53
Prof. Dr. Marcio James Guimarães – UFMA	53
Prof. Dr. Renato Frosch – USJT	53
MR08 - ENSINO REMOTO E EAD EM TEMPOS DE PANDEMIA, ERROS E ACERTOS – O QUE ESPERAR PARA 2021.	59
(06/11/2020 das 19:00 às 20:30 horas)	59
Prof. Dr. Fernando Cássio – UFABC	59
Profa. Dra. Ana Paula de Oliveira Corti - IFSP SP	59
MR09 - INCLUIR POR QUÊ? E VOCÊ SABE O QUE FAZER?	60
(04/11/2020 das 11:00 às 12:30 horas)	60
Profa. Luciana de Oliveira Zima - SEDUC São Vicente	60
Profa. Ireni Souza - SEDUC São Vicente	60
MR10 - A VOZ DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E NO TRABALHO (06/11/2020 das 11:00 às 12:30 horas)	64
MR11 - CONVERSA COM QUEM FAZ - PEDAGOGIA DA DIVERSIDADE	70
(05/11/2020 das 16:00 às 17:30 horas)	70
Prof especialista. Anguair Gomes	70
Profa. especialista Maria Isabel Mocinho Mira	70
Profa. especialista Daniela Nascimento Gomes	70
MR12 - A PROPOSTA DE INCLUSÃO NO IFSP: POSSIBILIDADES E LACUNAS	73
(05/11/2020 das 09:00 às 10:30 horas)	73
Pedagogo Luiz Gonçalves de Almeida – PRE IFSP	73
Pedagoga Aline Gonzaga Ramos - PRE IFSP	73
Psicólogo Rafael Barreto de Castro – IFSP SP	73
Profa. Dra. Carla Ariela Rios Vilaronga – IFSP SCL	73
MR13 - QUANTO CUSTA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE QUALIDADE?	85
(06/11/2020 das 16:00 às 17:30 horas)	85
Prof. Dr. José Marcelino de Rezende Pinto – FFCLRP-USP	85
MR14 - O fazer do professor e do aluno no ensino remoto - um olhar pedagógico, psicológico e tecnológico	87
(04/11/2020 das 16:00 às 17:30 horas)	87
Profa. Dra. Letícia Vieira Oliveira Giordan – IFSP CBT	87
Profa. Dra. Marta Fernandes Garcia – IFSP CBT	87
Prof. Dr. Paulo Jorge de Oliveira Carvalho – IFSP CBT	87

Profa. Dra. Renata Plaza Teixeira – IFSP JCR	87
Avaliação dos trabalhos do CAIE 2020 virtual	96

CERIMÔNIAS:

CONF 01 - ABERTURA SOLENE: (dia 04/11/2020 – das 19:00 às 20:30)

- Diretor geral do campus – Prof. Me. Robson Nunes
- Prefeito de Cubatão – Ademário da Silva Oliveira
- Presidente da Comissão organizadora - Prof. Dr. Elifas Levi da Silva

CONF 02 - ENCERRAMENTO (06/11/202 – 20:45 às 21:30 h)

- Comissão Organizadora, estagiários, bolsistas, voluntários e Direção do *Campus*

MESAS REDONDAS e PALESTRAS:

MR01 - ENSINO HÍBRIDO E METODOLOGIAS ATIVAS – PARA ALÉM DA PANDEMIA (04/11/2020 das 09:00 às 10:30 horas)

Prof. Dr. Leandro Fabrício Campelo - IFSP CUBATÃO
<http://lattes.cnpq.br/4259391337891846>

Resumo: Repensar os processos de ensino, aprendizagem e avaliação já era uma condição fundamental apontada por diversos especialistas da educação antes do Covid-19. No momento atual, muitos professores estão fazendo cursos e se atualizando na área educacional para acompanhar um mundo pós-pandemia. Metodologias ativas, ensino híbrido e outros termos antes nunca falados estão em diversas LIVES pelo país. Mas como trazer isso para a prática do dia a dia? Como ajudar alunos com necessidades especiais? Como incluir todos os alunos num mundo educacional cada vez mais diferente? Nesta palestra vamos discutir estes temas importantes.

Um primeiro movimento para entender a aprendizagem, é lembrar de forma sucinta alguns aspectos da mente humana. A explicação mais comum aponta para o fato de que o cérebro é um sistema altamente complexo, com mais de 80 bilhões de neurônios conectados com numerosas e intrincadas redes (PINKER, 1997). Ninguém tem a menor ideia de como um amontoado de reações bioquímicas e correntes elétricas no cérebro criam a experiência de dor, amor, ensino e aprendizagem. Os melhores cientistas nesta área também estão muito longe de decifrar o enigma **da mente e da consciência** (DEHAENE, 2014). A psicologia cognitiva e a psicologia educacional apresentam cada vez mais pesquisas empíricas para tentar entender a mente humana.

Já é sabido na área da educação que a escola não deve ensinar apenas conteúdos de matemática, de filosofia, de biologia ou de geografia. Há mais de duas décadas documentos nacionais e internacionais mostraram isto, seja através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ou através do Relatório Delors, documento da Unesco que trata dos Quatro Pilares para a Educação do Século XXI, ou, hoje em dia, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao longo da Educação Básica é preciso garantir a todos: acesso a diferentes práticas e experiências para desenvolver capacidades afetivas, físicas, éticas, estéticas e de relacionamento interpessoal; conhecimentos para que possam participar ativamente da vida social e tomar decisões acertadas em momentos desafiadores; domínios de tecnologias e ferramentas para aprender o resto de suas vidas; ou ainda, pensamento crítico, justiça social, personalidade, solidariedade social para que consigam atingir o autoconhecimento e se necessário mudar e tomar decisões que ajudem a mudar o mundo, quando for o caso.

Para isso, é primordial tornar a aprendizagem do aluno visível aos professores, assegurar e identificar os componentes que fazem a diferença e

apresentar os resultados para toda a comunidade escolar. O ensino precisa ser visível para os alunos, principalmente, assim eles vão aprender a se tornar seus próprios professores, que é o atributo central da aprendizagem ou da autorregulação ao longo de toda a vida. Mas para isto, os professores precisam alterar radicalmente suas teorias de ação, pois os professores que conhecem os sucessos e os fracassos de suas intervenções, aqueles que estudam sua prática vão conseguir tornar a **aprendizagem visível** para seus alunos. Esclarecer os objetivos da aula de um dia, da semana, do bimestre para o aluno é importante, e, depois observar se eles atingiram estes objetivos, não com uma prova no final do bimestre, mas diariamente, semanalmente. A prática invoca noções de um modo de pensar e fazer e, em particular, de aprender de forma constante a partir da prática deliberada do ato de ensinar. Ou seja, quando os professores se tornam alunos da sua própria aprendizagem e quando os alunos se tornam seus próprios professores (**autoaprendizagem** ou *life long learning*), a aprendizagem pode ocorrer. O ato de ensinar envolve um **professor** que conheça uma variedade de **estratégias de aprendizagem** com as quais saiba apoiar o aluno quando estes estiverem “perdidos”, propondo direção e orientação para todos (HATTIE, 2017).

Outro ponto a ser considerado, é discutir os planos de aulas dos professores, fazer críticas e/ou sugestões, apontar melhorias etc. Todos devem discutir o plano de um professor para contribuir no processo de aprendizagem tanto do professor, quanto dos seus alunos. Isto é algo comum na área médica, onde os profissionais discutem casos e procuram estabelecer o melhor diagnóstico e tratamento. Esta prática foi trazida para a educação e é chamada de **rodada pedagógica**, onde professores e outros profissionais da educação visitam salas de aula, observam e sugerem intervenções para melhorar o ensino e aprendizagem. O que acontece na sala de aula importa para a aprendizagem do estudante podemos realizar mais juntos do que individualmente (CITY, ELMORE, FIARMAN et al, 2014)

A aprendizagem é ativa, vida é um processo de **aprendizagem ativa** – aprender fazendo – de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos. Para isto, precisamos avançar em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida. Os teóricos mais conhecidos, Dewey (1950), Freire (1996), Ausubel et al. (1980), Piaget (2006), Vygotsky (1998) e Bruner (1976), têm mostrado como cada pessoa **aprende de forma ativa**, a partir do contexto em que se encontra, do que lhe é significativo, relevante e próximo ao nível de competências que possui. Toda a aprendizagem é ativa, porque exige que o aluno pense, a aprendizagem exige movimentos internos, externos, seleção, interpretação etc. Aprendizagens por experimentação, por *design*, *maker*, são expressões que surgem quando se fala em aprendizagem ativa. Além disso, a aprendizagem ativa está relacionada diretamente à **aprendizagem reflexiva**, para tornar visíveis os processos, os conhecimentos e as competências do que estamos aprendendo com cada atividade. (MORAN, 2018, p.1-25)

A **gestão da sala de aula** é um ponto que muitos pesquisadores consideram importante para que a aprendizagem ocorra. Algumas pesquisas mostram resultados positivos na aprendizagem dos alunos quando o professor consegue: estabelecer um ambiente adequado de aprendizagem; criar um ambiente respeitoso e atencioso; estabelecer normas de comportamento; conhecer os seus alunos e suas necessidades; trabalhar com a família; motivar os alunos, por exemplo (WEINSTEN e NOVODVORSKY, 2015).

A **formação continuada dos professores**, é um ponto importante, posto que muitos professores se formaram numa época diferente, onde ensino e aprendizagem eram tratados de outra maneira. O papel do docente não pode ser menosprezado, nem desconsiderados momentos em que é necessário transmitir certos conteúdos. A ideia é que haja uma reflexão no equilíbrio de abordagens didáticas e que seja levada em consideração a utilização das tecnologias, principalmente, porque lidamos cada vez mais com nativos digitais nas salas de aula. (BACICH, 2018. p.129-153; PRENSKY, 2001)

Por fim, no meu entendimento a aprendizagem neste viés de metodologias ativas, num momento de pandemia, implica colocar o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, onde o professor passa a ser um mediador, um colaborador, que vai orientar seus alunos no caminho para atingir uma aprendizagem significativa. Algumas escolas estão migrando para modelos centrados no aluno, com uma aprendizagem ativa baseada em problemas reais, ou aprendizagem baseada em projetos - ABP ou PBL (BENDER,2014), no STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics*), na cultura *maker*, nos jogos, no projeto de vida, nos trabalhos colaborativos, no pensamento crítico etc. Claro, que isto exige mudança do currículo, dos espaços escolares, do tempo de aula, do trabalho colaborativo dos professores. A minha concepção de **metodologias ativas**, parte da premissa que metodologias de ensino expositivas e transmissivas, bem como as abordagens de avaliação focadas apenas no acerto, passaram a ser consideradas inadequadas por diversos pesquisadores. Quando entendemos isso, as metodologias ativas ganham espaço, e, ficou claro que depositar o conteúdo e depois sacá-lo, não trabalha com os processos de ensino e aprendizagem da melhor forma possível, não considera muitas vezes os conceitos, os procedimentos, as habilidades, os valores, as atitudes. Há uma silenciosa revolução no campo da pesquisa sobre ensino e aprendizagem, uma avalanche de pesquisas (BROWN; ROEDIGER III; McDANIEL, 2018) apontaram que métodos tradicionais de ensino não dão mais conta de ensinar os alunos do século XXI. A aprendizagem é mais forte quando é relevante, quando o abstrato se torna concreto e pessoal, neste sentido é preciso planejar as aulas hoje em dia. As mudanças estão em curso, a escola com sua gestão, coordenadores, professores e todos os agentes precisam agir a curto, médio e longo prazo.

Referências:

- PINKER, Steven. **How the mind works**. Nova York: W. W. Norton, 1997.
- DEHAENE, Stanislas. **Consciousness and the Brain: Deciphering How the Brain Codes our Thoughts**. Nova York: Viking, 2014.
- HATTIE, John. **Aprendizagem Visível para professores: Como maximizar o impacto da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2017.
- CITY, Elizabeth; ELMORE, Richard; FIARMAN, Sarah, [et al]. (orgs.). **Rodadas Pedagógicas: como trabalhar em redes pode melhorar o ensino e a aprendizagem**. Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2014.
- DEWEY, John. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional, 1950.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- AUSUBEL, David. et al. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericano, 1980.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BRUNER, Jerome. **Uma nova teoria da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Bloch, 1976.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p.1-25.
- WEINSTEN, Carol Simon; NOVODVORSKY, Ingrid. **Gestão da sala de aula: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes**. Trad. Luís Fernando Marques Dorvillé. 4ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p.129-153.

PRENSKY, Mark. Digital Native, digital immigrants. On the horizon, **MCB University Press**, vol. 9, n.5, October, 2001. Disponível em:

<<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital>

[%20Immigrants%20-%20Part1.pdf](http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf)>. Acesso em: 07 de setembro de 2016.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BROWN, Peter; ROEDIGER III, Henry; McDANIEL, Mark. **Fixe o conhecimento: a ciência da aprendizagem bem-sucedida**. Trad. Henrique de Oliveira Guerra. Porto Alegre: Penso, 2018.

**MR02 - DIFERENÇAS, ISOLAMENTO E ENSINO REMOTO -
REFLEXOS DA PANDEMIA NA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO
(05/11/2020 das 19:00 às 20:30 horas)**

Prof. Dr. Antônio César Lins Rodrigues – IFSP CUBATÃO

<http://lattes.cnpq.br/5364387869010471>

Prof. Esp. André Luís Silva Vieira - SEDUC SP

<http://lattes.cnpq.br/9086613501993844>

RESUMO: A presente palestra versa sobre as diferenças, incluindo, especificamente nessas, as questões relacionadas à Raça, Culturas Negras e Gêneros, já que esse é o escopo dos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisas RACNEGÊ, ao qual se encontram vinculados os pesquisadores palestrantes. Tratar-se-ão os efeitos provocados pelo isolamento social nos grupos excluídos, inclusos no escopo de nossas pesquisas e quais os reflexos dos acirramentos das desigualdades educacionais, a partir das hierarquizações ratificadas pela condição pandêmica. Alguns dados empíricos, quantitativos e qualitativos serão apresentados, a fim de que se possa estabelecer um referencial, mesmo que apriorístico, a respeito das hierarquizações ratificadas. Também se discutirão as relações desiguais de poder e a potencialização de seus efeitos devastadores refletidos nas “residências” da população negra discente da educação infantil e ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos Excluídos; Relações desiguais de poder; População negra discente; Educação e Pandemia.

**Differences, isolation and remote education - reflections of the
pandemic on quality in Education**

ABSTRACT: The present lecture deals with the differences, including, specifically in these, the issues related to Race, Black Cultures and Genders,

since this is the scope of the studies developed by the RACNEGÊ Research Group, to which the lecturing researchers are linked. We will deal with the effects caused by social isolation in excluded groups, included in the scope of our research and what are the reflexes of the intensification of educational inequalities, based on the hierarchies ratified by the pandemic condition. Some empirical, quantitative and qualitative data will be presented, in order to establish a reference, even if a priori, regarding the ratified hierarchies. The unequal power relations and the potentialization of their devastating effects will also be discussed, reflected in the “residences” of the black population who are students in early childhood and elementary education.

KEYWORDS: Excluded Groups; Unequal power relations; Black student population; Education and Pandemic.

INTRODUÇÃO

Em meio ao inusitado cenário avassalador estabelecido pela Pandemia do Corona vírus, o mundo se vê encurralado diante de circunstâncias inimagináveis em todas as vertentes das relações humanas. Assim como os múltiplos aspectos inerentes à vida em sociedade, a educação e no sentido stricto, a escola se vê encurralada diante de uma série de circunstâncias especiais, muitas das quais dissonantes do seu cotidiano e também para além dos limites da formação docente estruturante, senão da maior parte, pelo menos de uma parcela mais que considerável de suas atrizes e atores da labuta educativa. Quase que totalmente apartada e muito resistente aos avanços promovido pelas tecnologias, professoras e professores se viram encurraladas/os diante hecatombe viral que, por extensão, desestabilizou ainda mais a frágil estrutura educacional vigente em nosso país. A partir do supracitado, infere-se que as questões relativas às diferenças se explicitam, aumentando o fosso apartador dos grupos historicamente excluídos ou aliados do processo estruturante da qualidade da educação no Brasil. A partir dos escritos de Gomes (2003, 2011) Silva (2017), Gonzales (1984), Hooks (2017), Louro (2010), Munanga (2004) e

(Moreira e Candau (2003), será estabelecida uma análise sobre o panorama contemporâneo inspirador da temática abordada.

MATERIAL E MÉTODOS

Apresentação de slides contendo os dados que embasaram as nossas falas, a partir do referencial teórico fundante, com abertura para os questionamento pós-palestra.

Referências:

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003. Acesso em out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a12v29n1.pdf>.

_____. DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL, INCLUSÃO E EQUIDADE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DESAFIOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS. *RBPAAE – v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011*. Acesso Out. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpaae/article/view/19971/11602>.

GONZALEZ, Lélia. RACISMO E SEXISMO NA CULTURA BRASILEIRA. *Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244*. Acesso out. 2020. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20L%3%A9lia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf.

HOOKS, Bell. *Ensinando a Transgredir: a educação como prática para a liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa Moreira; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*. Maio/Jun/Jul/Ago 2003. Acesso out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf>.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira [S.l: s.n.], 2004.

SILVA, Fabiana Carneiro da. Por uma fala: o negro o corpo do discurso. Opiniões – Revista dos alunos de literatura brasileira. n.10, 2017. Acesso em out. 2020. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/125154/129553>.

**MR03 - DA LEITURA À PRODUÇÃO DE TEXTOS:
COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS E TECNOLÓGICAS EM
TEMPOS DE PANDEMIA
(06/11/2020 das 09:00 às 10:30 horas)**

Profa. Dra. Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira – IFSP CUBATÃO

<http://lattes.cnpq.br/0322712366911621>

Profa. Dra. Caroline Soler – IFSP CUBATÃO

<http://lattes.cnpq.br/7369252801095047>

Profa. Dra. Katya Laís Ferreira Patella – IFSP CUBATÃO

<http://lattes.cnpq.br/6649796144129435>

Profa. Me. Michelle Alves da Silva – SEDUC Itanhaém

<http://lattes.cnpq.br/3557010153467517>

Prof. Me. Rafael Stoppa Rocha – IFSP CUBATÃO

<http://lattes.cnpq.br/4638688296783606>

RESUMO: Frente ao isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, professores e alunos tiveram que se adaptar para dar continuidade ao ano letivo de 2020. Os desafios que se apresentam compreendem questões de infraestrutura - conexão à internet, falta de computadores e outras ferramentas digitais - bem como o uso de dados que são privados e deveriam ser protegidos. A escolha da plataforma que abriga tais dados é uma questão central do letramento digital pelo qual estamos todos passando. O objetivo do debate proposto é abordar as competências linguísticas e tecnológicas que perpassam a leitura e produção de textos em tempos de pandemia quando as plataformas digitais são os únicos espaços de encontro entre professores e alunos. Apresentaremos projetos de disciplinas diversas e nossas reflexões enquanto docentes, da educação básica e do ensino superior, frente às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) durante nossas práticas pré e durante pandemia, além de debater a naturalização do uso de plataformas

privadas mantidas pelas grandes empresas de tecnologia, como Google e Microsoft, em instituições públicas de ensino no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC); Literatura; Espanhol como Língua Estrangeira (ELE); Matemática; Mídias Sociais; Letramento Digital.

FROM READING TO TEXT PRODUCTION: LANGUAGE AND TECHNOLOGICAL SKILLS IN TIMES OF PANDEMIC

ABSTRACT: Due to the social isolation imposed by the COVID-19 pandemic, teachers and students had to adapt to continue the academic year in 2020. The challenges include infrastructure issues – poor internet connection, lack of computers and other digital tools - as well as the use of data that is private and should be protected. Choosing the platform that keeps such data is a central issue of digital literacy. The main goal of this debate is to address the linguistic and technological competences that permeate reading and production of texts during COVID-19 pandemic, a time when digital platforms are the only meeting spaces for teachers and students We will present projects of diverse school subjects as well as our reflections as teachers, of basic education and higher education, using Digital Information and Communication Technologies (DICT) during our pre and pandemic practices, in addition to discussing the naturalization of the use of private platforms maintained by large technology companies, like Google and Microsoft, in public educational institutions in Brazil.

KEYWORDS: Digital Information and Communication Technologies (DICT); Literature; Spanish Foreign Language (SFL); Mathematic; Social Media; Digital Literacy.

INTRODUÇÃO

O projeto Educação Vigiada² aponta uma ampla adoção de plataformas privadas³ para o armazenamento de dados em instituições públicas brasileiras, sendo que 67% das instituições de ensino fazem uso de serviço de e-mail ofertados por empresas estadunidenses. O principal problema, como aponta o projeto, é a relação obscura entre a oferta “gratuita” de serviços e o uso dos dados de professores, alunos e técnicos administrativos.

O índice apresentado pelo projeto precede a pandemia de COVID-19 que acelerou um processo que já estava em curso; a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação Básica e Superior. As discussões propostas abaixo refletem práticas docentes que adotaram as TDIC antes e durante o curso da pandemia no Brasil, abordando as dificuldades, desafios e sucessos que professores e alunos obtiveram enquanto passavam por um processo de letramento digital que envolve dominar as ferramentas adotadas e adaptá-las para uso acadêmico. Em certos casos, redes sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp tornaram-se meios para incentivar a leitura, produção de texto e aprendizado de língua estrangeira.

Os recortes apresentados abaixo narram três diferentes experiências com o uso de TDIC: um projeto de extensão sobre narrativas distópicas, aulas de espanhol como língua estrangeira para alunos do ensino médio durante a pandemia e projeto multidisciplinar para alunos do ensino fundamental durante o segundo semestre de 2020.

NARRATIVAS DISTÓPICAS E UM OLHAR PARA O PRESENTE: O USO DE REDES SOCIAIS PRÉ PANDEMIA

O projeto 'Literatura: Narrativas Distópicas e um olhar para o presente', desenvolvido em 2018, debruçou-se na leitura de três obras literárias, A Revolução dos Bichos (ORWELL, 1984 [1945]), Fahrenheit 451 (BRADBURY,

² Disponível em <<https://educacaovigiada.org.br>> acessado em 29.10.2020.

³ Desenvolvidas pelas empresas Google, Apple, Facebook, Amazon ou Microsoft (GAFAM).

1993 [1953]) e Minority Report (DICK, 2012 [1956]) para debater a atualidade dos temas mobilizados pelos autores e promover, através do hábito da leitura, uma visão crítica de acontecimentos atuais que retomam as questões propostas nos livros escolhidos.

Além dos encontros presenciais, os participantes⁴ eram incentivados a interagir via Facebook e Whatsapp, redes sociais que foram administradas pelos alunos bolsistas responsáveis pelo projeto ao longo de 10 meses. O uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) possibilitou que a interação acontecesse de modo síncrono e assíncrono. A oportunidade de trocar mensagens instantâneas via Whatsapp e escrever depoimentos no mural da página do Facebook permitiu que os leitores compartilhassem suas impressões enquanto liam as obras, o que concedeu um caráter mais dinâmico à ideia do clube de leitura.

A prática da escrita em ambientes virtuais possibilitou uma breve análise do uso da linguagem na Internet quanto às pistas importantes para a contextualização nesse tipo de interação (MODESTO, 2016), ou seja, reconheceram-se estratégias pouco comuns em ambientes acadêmicos tradicionais, como uso de emojis para expressar reações faciais, recursos da plataforma como likes, abreviações e léxico característico de interações pela internet como “vc”, “rs”, “né”, “sorry”, “textão”, entre outros.

É importante entender como os alunos utilizam as redes nessas atividades, a fim de fazer melhores escolhas metodológicas e de segurança para a privacidade dos usuários. Por exemplo, como aponta Tian et al. (2017), as reações do Facebook medem o engajamento dos usuários e recolhem dados que, além de contribuir para influenciar comportamentos (ZUBOFF, 2019), podem ser vendidos para terceiros. A escolha da TDIC, portanto, deve levar em

⁴ Alunos do Ensino Médio e da Licenciatura em Letras do IFSP campus Cubatão, além de público externo.

conta o tratamento dos metadados de alunos, docentes e outros servidores pelas empresas que controlam as tecnologias.

AULAS DE ESPANHOL PARA ENSINO MÉDIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

O relato e reflexões aqui realizados dizem respeito às aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) para alunos de 1o e 2o anos do ensino médio de uma instituição federal do Sudeste. A plataforma Moodle é vinculada à própria instituição e oferece maior segurança a docentes e discentes por atrelar o acesso às aulas ao cadastro do e-mail oficial. As aulas tiveram boa adesão, apesar da instabilidade de conexão de alguns estudantes.

Por causa dessas dificuldades técnicas, alguns recursos não puderam sempre ser explorados de modo satisfatório, como alguns vídeos e ferramentas para atividades orais. Estas, em especial, foram as mais afetadas, se comparadas às experiências presenciais. Já que nem sempre o microfone dos discentes funcionava ou não era ligado por não se sentirem à vontade, os exercícios envolvendo avaliação da oralidade encontraram grandes entraves. Essa dinâmica dificulta não só as atividades de leitura, mas também as de produção de textos, o que gera ao docente questionamentos de como avaliar aspectos da compreensão leitora⁵ dos estudantes. Isso porque se trata de uma das ferramentas essenciais ao desenvolvimento da aprendizagem, um ponto de partida das mais diversas atividades, propiciando a sua realização a partir da leitura das instruções de exercícios, da preparação para tarefas orais baseadas na leitura de artigos etc. (ACQUARONI, 2004).

No caso da produção escrita, convém destacar a abordagem a partir do estudo dos gêneros textuais, na perspectiva bakhtiniana, de que as pessoas interagem por meio dos gêneros. Marcuschi (2002) considera que o gênero

⁵ "constituye una de las modalidades más complejas y esenciales de la actividad lingüística, en la que participan variables de muy diversa índole - cognitivas, lingüísticas, textuales, socioculturales, biológicas, etc. - que [...] interactúan de forma dinámica" (ACQUARONI, 2004, p. 943).

textual é condição indispensável para toda comunicação verbal, visão que observa a língua como atividade social, histórica e cognitiva, favorecendo o aspecto funcional e interativo ao invés de privilegiar sua forma e estrutura. Já de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), no ato comunicativo, os falantes efetuam as devidas adequações ao contexto em que estão inseridos. Assim, não se fala em uma roda de amigos da mesma maneira que uma exposição em um evento, por exemplo. Por esse motivo, os textos escritos e os textos orais são diferentes, pois são produzidos em condições diversificadas.

Em linhas gerais, nota-se a relevância da prática da leitura e da escrita nas aulas de ELE, visando, inclusive, à formação autônoma e global do educando. Conforme Soler (2018) a competência comunicativa leva em conta o sistema linguístico atrelado à sua adequação aos diferentes contextos de uso, isto é, preocupa-se com a compreensão do idioma estudado vinculado não apenas ao entendimento da sua estrutura gramatical, mas, também, relacionada a todo o contexto discursivo.

Muito longe de trazer respostas a tais inquietações, porém, entendendo que o melhor no momento é dar continuidade ao processo de ensino/aprendizagem com as ferramentas disponíveis, ficam questões a serem debatidas. Como realizar as atividades de maneira minimamente satisfatória diante da imposição do ensino remoto ao mundo e das dificuldades explicitadas? Como, então, propiciar o ensino do idioma, conduzindo o aluno a atingir a competência comunicativa, de fato? Questiona-se, enfim: é possível lecionar ELE alcançando todos esses aspectos na modalidade remota?

MULTIDISCIPLINARIDADE NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O projeto multidisciplinar, de Língua Portuguesa e de Matemática, nomeado "No mundo de Alice" foi desenvolvido durante o período de teletrabalho, entre junho e outubro de 2020, com atividades de ensino remoto emergencial desenvolvidas para alunos de 11 anos de idade do ensino fundamental de uma escola municipal localizada na cidade de Itanhaém, no

litoral de São Paulo. Dentre os alunos que participaram, um apresenta Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os objetivos principais eram incentivar o hábito de leitura e desenvolver o raciocínio lógico, apresentando o conteúdo da disciplina de Matemática de forma dinâmica. O livro adotado foi “*As aventuras de Alice no país das maravilhas*”, de Lewis Carroll e foram utilizadas as ferramentas Google Sala de Aula (*Google Classroom*), que pertence à plataforma de ensino *G Suite for Education*, e os seus recursos para o desenvolvimento das atividades do projeto. Adicionalmente, foram utilizadas outras ferramentas digitais que possuem integração ao *Google Sala de Aula*.

O projeto, que contemplou habilidades⁶ descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi apresentado aos alunos através de um vídeo no final de junho. Após a apresentação, as duas professoras iniciaram as atividades, cada uma em sua disciplina. Em Língua Portuguesa foram aplicadas oito atividades, em que os capítulos do livro foram disponibilizados semanalmente. Em Matemática, foram aplicadas seis atividades. A rede social (Instagram) foi utilizada para realizar leituras de trechos do livro semanalmente.

Foram feitas três sessões de cinema virtual, com a exibição dos filmes *Alice no país das maravilhas* (1950 e 2010) e *Alice através do espelho* (2016). Ao final, uma tarefa em conjunto foi realizada unindo as duas disciplinas em uma atividade lúdica: *um escape room*⁷. O projeto foi finalizado em 07 de outubro com uma aula on-line, através de videoconferência. Foi proposto um chá virtual, onde foi elaborada uma apresentação para que os alunos dar suas impressões sobre a leitura, realizada uma verificação de resolução de uma atividade de cada disciplina, atividade colaborativa e quiz. Em Língua Portuguesa e Matemática as

⁶ (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas; (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

⁷ Jogo de fuga, onde o objetivo é escapar de uma sala.

salas contempladas com o projeto foram duas turmas dos sextos anos. Dos 72 alunos matriculados nas duas turmas, 60% participaram do projeto e fizeram as atividades propostas com êxito. O trabalho funcionou como uma verificação de aprendizagem das habilidades e competências de Língua Portuguesa e Matemática do 6º ano. Os alunos participantes demonstraram entusiasmo com a leitura, querendo saber qual seria o próximo livro a ser trabalhado.

CONCLUSÕES

As três experiências relatadas compartilham o uso de TDCI como ferramentas de aprendizagem, mostrando que o letramento digital faz parte da realidade de professores e alunos de diferentes idades, principalmente durante a pandemia de COVID-19. Entretanto, a questão do gerenciamento de dados ainda está vinculada a políticas de privacidade desenvolvidas pelas empresas que mantêm as plataformas adotadas. Além dos desafios e sucessos narrados em cada trajetória, é preciso destacar que a questão dos dados e metadados de docentes e discentes envolvem informações pessoais que devem ser tratadas com sigilo, e, portanto, a escolha das ferramentas digitais impacta diretamente a prática docente e o direito à privacidade dos participantes envolvidos.

Referências:

ACQUARONI, Rosana. La comprensión lectora. In: SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. (Orgs.). Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004. p. 943-964.

CARROLL, Lewis. Alice: Aventuras de Alice no País da Maravilhas; & Através do espelho. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges - 2.ed. com. e il. - Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J.

Gêneros Orais e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: mídia e ensino de línguas. São Paulo: Cortez, 2002.

MODESTO, Artarxerxes Tiago Tácito. Análise da conversação digital: fundamentos. Praia Grande/SP: Edição do Autor, 2016.

SILVEIRA, S. A. Tudo sobre tod@s: redes digitais, privacidade e venda de dados pessoais. São Paulo, SP: SESC São Paulo. 2017

SOLER, Caroline Alves. O aspecto verbal e o ensino de verbos nas aulas de espanhol como língua estrangeira (ELE): questões semânticas e pragmáticas. 2018. 328 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2018. Disponível em: <http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/4782.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

TIAN, Ye et al. Facebook Sentiment: Reactions and Emojis. Proceedings of the Fifth International Workshop on Natural Language Processing for Social Media. Valência, Espanha, abril 3-7, p. 11-16, 2017. Disponível em <<https://www.aclweb.org/anthology/W17-1102.pdf/>>. Acesso em: 09/10/2020.

ZUBOFF, S. The Age of Surveillance Capitalism. v. 1. New York: PublicAffairs, 2019.

MR04 - AMBIENTES ACESSÍVEIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ANTIGOS E NOVOS DESAFIOS (04/11/2020 das 14:00 às 15:30 horas)

Prof. Romeu Kazumi Sassaki - Consultor de inclusão social
especialista em educação inclusiva - e-mail: romeusassaki@gmail.com

RESUMO: Entendendo-se como 'educação inclusiva' a educação que inclui toda a diversidade de estudantes no sistema educacional comum, propõe-se a oferta de **educadores em geral** (professores de sala de aula, facilitadores em atendimento educacional especializado, profissionais de apoio escolar, intérpretes e tradutores da Libras, supervisores, coordenadores, diretores e outros recursos humanos), **espaços físicos** (salas de aula, cantinas, quadras de atividades físicas, bibliotecas, sanitários, áreas externas, salas de recursos multifuncionais, salas de AEE), **tecnologias** (ajudas técnicas, tecnologias assistivas, tecnologias da informação e comunicação, adaptações razoáveis) e **demais itens** (apoios de todos os tipos que possibilitem aos estudantes o acesso aos conteúdos curriculares e às atividades). A implementação de todas estas estruturas implica o enfrentamento dos desafios, tanto os antigos como os novos, de tal modo que nenhuma pessoa – com deficiência, mobilidade reduzida e qualquer outra condição – deverá ser segregada e deixada para trás, enquanto outros estudantes avançam em sua escolaridade.

PALAVRAS-CHAVE: princípios da educação inclusiva; independência/autonomia/empoderamento; oportunidades iguais; equidade aplicada na execução da igualdade de condições; desafios para todos.

Accessible environments in the inclusive education: Old and new challenges.

ABSTRACT: Since ‘inclusive education’ means an education which includes the wide range of diversity of students in the general educational system, it thus shall offer **educators in general** (classroom teachers, facilitators of specialized educational services, student support professionals, interpreters and translators of Brazilian sign language, supervisors, coordinators, school principals and other human resources), **physical spaces** (classrooms, cafeterias, physical activities courts, libraries, toilets, outdoor areas, rooms for multifunctional resources, rooms for specialized educational services), **technologies** (technical aids, assistive technologies, information and communication technologies, reasonable accommodations) and **other items** (supports of all types that help students access the *curriculum* contents and activities). The implementation of all these structures faces challenges, either old or new, so that no person – with a disability, reduced mobility and any other condition – should be segregated and left behind, while other students advance in their schooling.

KEYWORDS: principles of inclusive education; independence/autonomy/empowerment; same opportunities; equity applied in the execution of same conditions; challenges for all.

REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: As mudanças começam agora. Edição especial da revista Nova Escola, ano 32, nº 309, 50p., fevereiro de 2018.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25/06/2014. Plano Nacional de Educação – PNE, 2014.

____. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6/07/2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI, 2015.

____. Decreto Legislativo nº 186, de 9/07/2008. Anexo: Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2008.

CHAHINI, Thelma Costa. O percurso da inclusão de pessoas com deficiência na educação superior. Curitiba-PR: Appris, 182p., 2016.

COSTA-RENDERS, Elizabete Cristina. A inclusão na universidade: As pessoas com deficiência e novos caminhos pedagógicos. Curitiba-PR: Prismas, 228p., 2016.

PEREIRA, Josenilde Oliveira & CHAHINI, Thelma Costa. Núcleos de acessibilidade: Expressão das políticas nacionais para a educação superior. Curitiba-PR: Appris, 233p., 2018.

SANTOS, Aline. Os rumos da educação: Plano Nacional de Educação foi construído por meio de conferências municipais e estaduais, envolvendo os segmentos que se mobilizaram para debater as demandas do setor. Revista Sentidos, ano 13, nº 82, p.66-70, 2014.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão ou desinclusão? Uma análise do Decreto nº 10.502/2020. Revista Reação, ano XXIII, nº 134, set./out. 2020.

**MR05 - INTERAÇÃO PROFESSOR E ALUNO COM AUTISMO:
DESAFIOS E POSSIBILIDADE
(dia 05/11//2020, das 14:00 às 15:30 horas)**

Profa. Me. Eliza Helena Ercolin - UNIDON

<http://lattes.cnpq.br/9755600582380710>

RESUMO: Este trabalho é fruto da experiência profissional e atuação como psicóloga de crianças com distúrbios de aprendizagem, problemas emocionais diversos e transtornos do espectro do autismo. Os atendimentos foram realizados em espaços públicos de saúde por meio do SUS. A variedade de quadros clínicos e idades dos indivíduos atendidos nos permitiu ter uma visão do desenvolvimento dos sintomas ao longo do tempo e como as intervenções terapêuticas afetam o desenvolvimento global das crianças e jovens com os transtornos do espectro do autismo. Acredita-se que os achados podem ser de utilidade aos profissionais de educação, principalmente na interação professor-aluno com autismo.

Palavras-chave: inclusão escolar, relacionamento professor-aluno, autismo.

**THE RELATIONSHIP TEACHER AND STUDENT WITH AUTISM:
CHALLENGES AND POSSIBILITIES**

ABSTRACT: This work is the result of professional experience and performance as a psychologist of children with learning disorders, various emotional problems and autism spectrum disorders. The care was performed in public health spaces through the SUS. The variety of clinical conditions and ages of the individuals attended allowed us to have an overview of the development of symptoms over time and how therapeutic interventions affect the overall development of children and young people with autism spectrum disorders. It is believed that the findings may be useful to education professionals, especially in the teacher-student interaction with autism.

Keywords: school inclusion, teacher-student relationship, autism.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de alunos com deficiências e transtornos do espectro do autismo trouxe muitas questões quanto ao trabalho docente. Se antes os alunos eram atendidos por professores especializados, agora seriam atendidos

pelo professor da rede regular de ensino. O desenvolvimento infantil é um processo que se inicia desde a vida intrauterina e envolve vários aspectos, como o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao comportamento, às esferas cognitiva, social e afetiva da criança.

Os transtornos do espectro do autismo constituem uma categoria de distúrbios do desenvolvimento que se caracterizam pela presença de prejuízos significativos nas áreas de comunicação, interação social e comportamento. Há muitos estereótipos ligados ao diagnóstico dos transtornos do espectro do autismo, e isto tem dificultado o atendimento escolar ao aluno.

Os professores muitas vezes sentem-se sozinhos com alunos que não sabem como ensiná-los e como eles aprendem. O tema ainda é permeado por dúvidas, reclamações, poucas experiências bem sucedidas e divulgadas, O conhecimento, por parte dos professores, de como se dá o desenvolvimento da criança com autismo pode facilitar a compreensão e melhor interação entre eles favorecendo melhor desempenho escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Foram utilizados anamnese, brinquedos, papel sulfite, lápis de cor e preto. As crianças foram atendidas em uma unidade de saúde municipal na cidade de Guarujá, com idades entre 12 meses e 45 anos. Os atendimentos realizados por psicóloga, algumas sessões de terapia contaram com a presença da criança e sua mãe, outras individuais e conforme a melhora da tolerância da criança, outras crianças foram entrando formando pequenos grupos. Relatórios de professoras eram enviados com regularidade e alguns contatos telefônicos entre a psicóloga e professores foram realizados. Algumas crianças foram acompanhadas pelo período mínimo de 6 meses, até casos que foram atendidos ao longo de 5 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos alunos com autismo que foram atendidos estudavam em escolas da rede pública. A totalidade das crianças teve uma melhora em seu desenvolvimento global, nas três áreas: interação social, comunicação e diminuição de comportamentos estereotipados. Quanto ao desempenho escolar houve melhor aproveitamento das crianças do ensino fundamental I quando a professora mantinha um bom contato com a terapeuta e com a mãe da criança. As professoras que mostraram maior disposição para modificar suas práticas e maior expectativa positiva em relação ao aluno com autismo obtiveram melhor resultado quanto a aprendizagem de seu aluno. A qualificação dos professores e quantidade de cursos realizados não mostrou ser fator de sucesso na interação professor e aluno com autismo.

CONCLUSÕES

A interação professor e aluno com autismo baseada na confiança mútua, a disposição do professor em adaptar-se ao aluno e não o aluno à rotina escolar, empatia e alta expectativa em relação ao desenvolvimento do aluno são fundamentais para o sucesso acadêmico das crianças com os transtornos do espectro do autismo. Mais estudos com alunos com autismo no ensino médio podem trazer valiosas informações para melhorar o atendimento educacional desta clientela.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Claudio Roberto, Bosa, Cleonice. Autismo e educação – reflexões propostas de intervenções. Porto Alegre: Artmed, 2002

SENNYEY, Alexa, CAPOVILLA, Fernando, MONTIRL, José M. Transtornos de aprendizagem – da avaliação á reabilitação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

SCHMIDT, Carlo. (org). Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas, 2013.

SCHWARTZMAN, Salomão. Autismo infantil. São Paulo: Memnon, 2003.

**MR06 - A EDUCAÇÃO MEDIADA PELA WEB DURANTE E
APÓS A PANDEMIA: INCLUSÃO DE ESTUDANTES E
FORMAÇÃO DE PROFESSORES
(05/11/2020 das 11:00 às 12:30 horas)**

Profa. Me. Débora Cristina Ricardo – UFJF

<http://lattes.cnpq.br/3534345565372463>

RESUMO: A pandemia da COVID-19, no Brasil, trouxe suspensão das atividades presenciais e a implementação do Ensino Remoto, gerando desafios à educação e adaptações por parte dos alunos e dos professores no contexto escolar, justificando este trabalho que tem o objetivo de analisar a inclusão dos alunos e a formação de professores durante a pandemia no Ensino Remoto. Para isso, foi utilizada uma revisão sistemática de artigos publicados nas bases de dados CAPES e Scielo. Os resultados indicaram que o Ensino Remoto trouxe falta de socialização, exclusão, segregação e desigualdade de condições de desenvolvimento humano e de estudo dos alunos, além da exaustão, preocupação e incertezas dos professores que buscam continuamente formações individualizadas para o novo modelo de ensino que o país vivencia.

PALAVRAS-CHAVE: educação; ensino remoto; inclusão; formação de professores.

**WEB-MEDIATED EDUCATION DURING AND AFTER PANDEMIC:
INCLUSION OF STUDENTS AND TEACHER TRAINING.**

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic in Brazil brought suspension of face-to-face activities and the implementation of Remote Education, creating challenges to the education and adaptations of students and teachers with a school context, justifying this work that aims to analyze the inclusion of students and teacher training during the pandemic in Remote Education. For this, a systematic review

of articles published in the CAPES and Scielo databases was used. The results indicated that Remote Education brought a lack of socialization, exclusion, segregation and inequality of conditions of human development and study of students in addition to the exhaustion, concern and uncertainties of teachers who continuously seek individualized training for the new teaching model that the country experiences.

KEYWORDS: education; remote education; inclusion; teacher training.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o mundo é paralisado pela pandemia do COVID-19, e, com isso, medidas de isolamento social são adotadas para reduzir a contaminação. No caso da educação, ocorreu a paralisação das atividades presenciais, as quais foram transportadas para os meios digitais, em um modelo de ensino remoto. Com o suporte legal tanto do Conselho Nacional de Educação (CNE) quanto do Ministério da Educação (MEC), constitui-se o ensino remoto, sendo denominado pelos alunos de “aulas na web”, já que grande parte do aprendizado passa a ser desenvolvido via internet. Sendo assim, este trabalho justifica-se pela necessidade de se analisar a educação dentro do novo modelo que surgiu.

Nesse cenário, passa a protagonizar, na educação dos personagens, os alunos e os professores, ambos de maneira individual, tentando traçar caminhos para uma educação adequada. O primeiro tenta a inclusão a fim de conseguir aprender; o segundo busca, na sua formação, as capacidades e as habilidades com o intuito de conseguir construir um ensino-aprendizado pleno para o novo modelo vivenciado por todos.

Nesse contexto, e na perspectiva atual de um modelo educacional de ensino remoto que trará resultados posteriores, o trabalho teve como objetivo analisar a inclusão dos alunos e a formação de professores durante a pandemia, via web, entendido, neste trabalho, como “ensino remoto”.

MATERIAL E MÉTODOS

Seguindo esse viés, trabalhamos, nesta pesquisa, com uma revisão sistemática, conceituada por ser o tipo de investigação científica que tem por objetivo o de reunir, de avaliar criticamente e de conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários (COOK, 1997). Para tanto, foi realizada uma pesquisa eletrônica, utilizando a base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dentro dessas bases, foram utilizados como termos de procura as palavras-chave: Educação e Ensino Remoto.

Foram selecionados artigos que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: (1) artigos na língua portuguesa; (2) artigos publicados em 2020; (3) artigos que tivessem os termos Educação e Ensino Remoto em seus resumos. Foram excluídos artigos que não atenderam aos critérios supracitados. Seguindo as categorias de inclusão, foram selecionados um total de sete (7) artigos, sendo cinco (5) deles encontrados na base de dados da CAPES e dois (2) na base de dados SciELO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos trabalhos publicados e selecionados, foi realizada uma leitura detalhada do conteúdo, buscando analisar, através dos objetivos e dos resultados, como a inclusão dos alunos e a formação dos professores transitou até o momento nos ambientes on-line de aprendizagem.

Quadro 1: Artigos e autores selecionados

A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. Saraiva, Karla; Traversini, Clarice; Lockmann, Kamila. CAPES.
Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições de ensino remoto emergencial. Souza, Flavia Faissal de; Dainez, Débora. CAPES.
Ensino Remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. Shimazaki, Elsa Midorii; Menegassi, Renilton José; Feline, Dinéia Ghizzo. CAPES.

Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes públicas e privadas sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do Coronavírus. Médici, Mônica Strege; Tatto, Everson Rodrigo; Leão, Marcelo Franco. CAPES.
Ciência na pandemia: uma proposta pedagógica que envolve interdisciplinaridade e contextualização. J. Alves; B. De Faria; P. Lemos et al. CAPES.
Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária. H. Gusso; A. Archer; F. Luiz et al. SciELO.
Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao Ensino Remoto Emergencial. S. Appenzeller; F. Menezes; G. Santos et al. SciELO

Fonte: Elaborado pela autora.

Na temática analisada, pode-se perceber, dentro do novo contexto virtual de aprendizagem, a distinção conceitual entre Ensino Remoto e Educação a Distância (EAD). O primeiro possui a ideia de vigilância do tempo, dentro de um mecanismo disciplinar em relação a alunos, aos pais e aos professores, pois é preciso, na maioria das vezes, um ensino de evidências de desenvolvimento de atividades avaliativas e/ou o usos de web conferências para ministrar as aulas, funcionando como uma maneira de controle do uso do tempo, reforçando a lógica de controle rizomático. Já o segundo substitui a vigilância pela demonstração das metas de aprendizagem atingidas (SARAIVA, 2010; SARAIVA; VEIGA-NETO, 2009; SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Se, por um lado, a tecnologia potencializa a relação do sujeito com o meio, ampliando as estratégias pedagógicas, a memória da vivência do presencial e atualizando as relações já estabelecidas; por outro, quando colocada como eixo central para diretrizes das práticas pedagógicas, despotencializa bases fundamentais já estabelecidas no modelo presencial, tais como: reorganização e ressignificação da cultura escolar e a formação de professores. O ensino remoto, nesse cenário, passa a demonstrar, dentro do ambiente da web, a fragilidade das condições de vida dos professores, dos alunos e de seus familiares. Isso tudo em relação ao acesso e à realização das atividades num ambiente de ensino-aprendizagem adequado. Com isso, é reconhecido o papel social da instituição escolar e, sobretudo, da sua importância na formação humana (SOUZA; DAINEZ, 2020; SHIMAZAKI; MENEGASSI; FELLINE, 2020).

Sendo assim, a falta de contato social escolar afetou o desenvolvimento dos alunos, pois eles foram atingidos por dificuldades de acesso à internet e/ou

acesso somente por redes móveis. Com a vulnerabilidade econômica de muitos deles, não houve o acesso às aulas. Além disso, houve a dificuldades de acompanhar atividades síncronas, pois a maior parte dos estudantes tinham que acompanhar as aulas por computadores ou notebook divididos com outros membros da família. Também houve a falta de auxílio parental, as dificuldades de compreensão e interpretação dos enunciados. Tudo isso acabou aprofundando a exclusão e a segregação de uma grande parte dos estudantes, demonstrando a desigualdade de condições de estudo, a qual, infelizmente, sempre existiu (SHIMAZAKI; MENEGASSI, FELLINE, 2020; MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020; APPENZELLER et al., 2020).

Junto a esse contexto, encontra-se a figura do docente, o qual passa a ter que se capacitar e a trabalhar sem pausa, com disponibilidade diária quase que absoluta para planejamento de conteúdo, correção de atividades. Dessa forma, ele precisa estar presente em plataformas digitais, gravar video aulas, participar de web conferências e/ou LIVES com os alunos e com a gestão das instituições escolares. Tendo também que participar de grupos de WhatsApp, atendendo aos alunos, à gestão escolar e aos pais que tentam aprender a serem tutores educacionais de seus filhos. Além disso, ainda há o preenchimento de diários online e físicos, o que demonstra um excesso de trabalho para além da carga horária contratada (ALVES et al., 2020; GUSSO et al., 2020).

CONCLUSÕES

Neste estudo, foi possível perceber o sofrimento dos alunos que não estão habilitados ao ensino remoto via web. Com isso, eles sentem falta da socialização vivenciada no âmbito do ensino escolar presencial, além de, muitas vezes, não possuírem estrutura física, socioeconômica, emocional, familiar e/ou psicopedagógica, o que apontou um quadro de exclusão e de segregação, deixando clara a desigualdade de condições de desenvolvimento humano e de estudo desses indivíduos.

É importante também destacar a necessidade de um maior debate sobre a formação de professores, impossível de se pensar em meio à pandemia, pois sua capacitação e seu trabalho tornaram-se exaustivos dentro das adversidades, das preocupações e das incertezas diárias, além da ânsia em querer acertar o máximo possível. No entanto, podemos dizer que os professores, em suas formações individualizadas, aproximaram-se do aluno nativo digital, havendo, assim, uma maior conexão do professor com as tecnologias de comunicação, o que possibilitará uma formação mais tecnológica. Foi possível, também, as famílias conhecerem melhor a organização educacional dos seus filhos e o trabalho dos professores, o que poderá, futuramente, no pós-pandemia, permitir-nos não a adoção do ensino remoto, já que esse modelo aparentemente não atenderia às necessidades educacionais, mas desenvolver meios de comunicação para que as conexões estabelecidas não se percam.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. N. et al. Ciências na pandemia: uma proposta pedagógica que envolve interdisciplinaridade e contextualização. Revista Thema, v. 18, p. 184–203, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1850>>. Acesso em: 17 out. 2020.

APPENZELLER, S. et al. Novos tempos, novos desafios: Estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, p. 1-6, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v44s1/1981-5271-rbem-44-s1-e155.pdf>>. Acesso em: 17.out. 2020.

COOK, D. J. Systematic reviews: Synthesis of best evidence for clinical decisions. *Annals of Internal Medicine*, v. 126, n. 5, p. 376, mar. 1997. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9054282/>>. Acesso em: 17 out. 2020.

GUSSO, H. L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: Educação e Sociedade, v. 41, p. 1-26, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v41/1678-4626-es-41-e238957.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2020.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. *Revista Thema*, v. 18, p. 136–155, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1837>>. Acesso em: 17 out. 2020.

SARAIVA, K. Educação a distância: outros tempos, outros espaços. Ponta Grossa/PR: UEPG, 2010.

SARAIVA, K.; VEIGA-NETO, A. Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e Educação contemporânea. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 187-201, maio/ago. 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/8300/5538>>. Acesso em: 17 out. 2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-24, 2020. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>>. Acesso em: 17 out. 2020.

SHIMAZAKI, ELSA MIDORI; MENEGASSI, RENILSON JOSÉ; FELLINE, D. G. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-17, 2020. Disponível em:

<<https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15476>>.

Acesso em: 17 out. 2020.

SOUZA, FLAVIA FAISSAL DE; DAINEZ, D. Educação especial e inclusiva em tempos de pandemia : o lugar de escola e as condições de ensino remoto emergencial. Práxis Educativa, v. 15, p. 1-15, 2020. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16303>>.

Acesso em: 17 out. 2020.

**MR07 - RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ABORDAGEM DO DESIGN
INCLUSIVO E DA FABRICAÇÃO
(06/11/2020 das 14:00 às 15:30 horas)**

Prof. Dr. Marcio James Guimarães – UFMA

<http://lattes.cnpq.br/9511208974215435>

Prof. Dr. Renato Frosch – USJT

<http://lattes.cnpq.br/9511208974215435>

RESUMO: Este artigo apresenta análises e possibilidades de promoções curriculares e de produção de recursos pedagógicos amparados do design inclusivo com o uso da fabricação digital, sobretudo com o desenvolvimento de recursos com uso de impressoras 3d e cortadoras laser. O grande desafio do design na atualidade é ser desenvolvido em uma esfera de atuação que compreenda a complexidade e diversidade das pessoas que vivem este tempo, indo ao encontro de soluções aos problemas sociais contemporâneos, onde um dos aspectos mais proeminentes e, também, complexos, é a inclusão. Os autores possuem resultados de produções em suas pesquisas que apontam para a utilização de elementos pedagógicos pela via pública, democrática e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: deficiência visual; design inclusivo; fabricação digital.

**PEDAGOGICAL RESOURCES FOR PEOPLE WITH VISUAL DISABILITIES:
AN APPROACH TO INCLUSIVE DESIGN AND DIGITAL MANUFACTURING.**

ABSTRACT: This article presents possibilities of analysis and curricular promotions and the production of pedagogical resources supported by inclusive design with the use of digital fabrication, especially with the development and production with 3d printers and laser cutters. The great challenge of design today is to be developed in a sphere of action that understands the complexity and diversity of people who live in this time, meeting solutions to contemporary social

problems, where one of the most prominent and also complex aspects, is inclusion. The authors have results of productions in their research that point to the use of pedagogical elements in the public, democratic and quality way.

KEYWORDS: Visual impairment; inclusive design; digital production.

INTRODUÇÃO:

A educação inclusiva é pautada nos direitos humanos. Uma escola inclusiva é aquela que considera a multidimensionalidade e a subjetividade dos sujeitos e não se orienta pelo modelo cartesiano que privilegia os alunos por competências padronizadas. Embora o Brasil adote a educação inclusiva como um direito, se observarmos o decurso histórico que compreende esta ação, verificaremos que existe uma elevada discrepância entre o direito proclamado e o efetivado, isso ocorre em razão da morosidade e do descaso com que este tema foi sendo tratado pelo poder público ao longo dos anos.

Em outra frente, inaugurada desde a última década do século XX, vemos o crescimento de soluções colaborativas pautadas e embasadas na ciência aberta entremeadas em redes de grupos sociais organizados nos chamados laboratórios de inovação cidadã. É possível, de acordo com Lafuente e Estalella (2015), imaginar que a pesquisa cidadã possa se contrapor aos dados oficiais e influenciar na investigação. Do ponto de vista dos autores, podemos estar no alvorecer de um novo regime epistêmico que venha a incluir outros saberes, com novos atores e diferentes perguntas. Para incorporar outros saberes, a ciência comum necessita de outro tempo, mais lento, para escutar e dialogar. Precisa, também, de outras formas de validação que reconheçam os saberes não acadêmicos, já que não exige credenciais para a participação.

MATERIAL E MÉTODOS

Entre os métodos adotados, trabalhamos com um desenvolvimento de pesquisa que associou procedimentos qualitativos e quantitativos, partindo de

uma revisão sistemática e assistemática que abrangeu estudos e recomendações técnicas sobre o projeto e a avaliação da imagem tátil aplicada em livros e materiais de ensino em escolas ou usos eventuais pelo público com deficiência visual.

Nas experiências realizadas pelos autores, o ponto crucial para o sucesso do protótipo de criação do material pedagógico (primeiras experimentações de algum modelo) foi a definição de fabricação digital a partir do conteúdo curricular escolhido pelas próprias professoras, ou seja, uma escolha reflexiva e assertiva construída de modo coletivo. Esse aspecto se difere diametralmente do modelo tradicional de escolha de materiais e compra em catálogos ou a feitura integralmente artesanal, por exemplo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aspecto dos recursos pedagógicos para estudantes com deficiência, a LDB (Brasil, 1996) ainda apresenta no artigo 59 uma redação que bastante importa para o tema discorrido ao longo deste texto. O artigo aponta que (...) os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos (sublinhado pelos autores) e organização específicos, para atender às suas necessidades, e ainda, III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

Como resultado final, foram gerados um conjunto de diretrizes para os desenvolvimentos de materiais didáticos inclusivos acessíveis à crianças com deficiência visual. Nestas diretrizes abordamos os seguintes aspectos:

- O papel dos recursos táteis – o que é?; qual a importância?; quando se torna necessário?; como se lê?

- Configuração – os aspectos formais, inserções de elementos, dimensões e noções de escala;
- Relações espaciais – orientações espaciais, sentidos, a necessidade de não haver sobreposições, representações gráficas (vistas), proximidade e distância;
- Texturas – associação a modelos reais, número de texturas possíveis;
- Texto – regras de adequação ao Braille e à fonte ampliada, número de caracteres por linha, lineatura, entrelinhas, quais fontes evitar, quais as melhores;
- Relação entre texto e imagem – imagens táteis em páginas avulsas;
- Cores – contraste, escala de cinza.

Dutra & Mol (2019) acrescentam que o conhecimento científico trabalhado em sala de aula é fruto de adequações e transposições didáticas e para compreender e explicar o mundo, a Ciência elabora mecanismos e modelos tão complexos que se faz necessário o desenvolvimento de diferentes campos de conhecimentos.

Nestas transposições e concepções de modelos (incluindo os recursos didáticos), seguindo os fundamentos da teoria histórico-cultural de Vygotsky (1983, 1995, 2001), aponta a diferenciação entre os conceitos espontâneo dos conceitos científicos, sendo que os espontâneos são reconhecidos em situações de contextos sociais e os científicos por meio de processos educacionais deliberados, sistematizados e intencionais.

É na busca por diferentes formas de linguagem que ampliam o campo de aprendizagem, principalmente no contexto da acessibilidade ao conhecimento que professores buscam desenvolver recursos didáticos (DUTRA & MOL, 2019). É neste contexto que os recursos da com apoio da fabricação digital se inserem

de maneira direta, na medida que podem contribuir com campos de ensino e aprendizagem, se posicionando de modo mais eficaz quando comparados com os recursos artesanais, em razão das possibilidades de compartilhamento digital (internet) e via de produção não comercial com a própria fabricação digital (do it yourself, faça você mesmo).

CONCLUSÕES

A fabricação digital aponta para uma forma diferente e tecnicamente viável para a situação de acesso aos materiais pedagógicos em cenários da educação brasileira, seja pelo barateamento das tecnologias empregadas, sobretudo das impressoras 3D e de seus consumíveis, ou pelas experimentações realizadas especialmente para o uso desses recursos pedagógicos para a educação especial.

Independentemente das fortes correntes individualistas que enfrentamos hoje, as práticas colaborativas, especialmente na América Latina, persistem e surgem apesar da falta de apoio dos governos, porque estão enraizadas na cultura do trabalho voluntário em comunidades ou em grupos específicos para fins de utilidade social, ou aqueles ancorados em natureza recíproca que usam tecnologia disponível com ênfase em processos baseados nos princípios da lógica do comum.

Por fim, Vygotsky dizia que “a tarefa da educação consiste em incorporar na criança a vida e criar a compensação do seu defeito físico. A tarefa se reduz a que a alteração do laço social com a vida seja feita por alguma outra via. (...) A cegueira não é somente um defeito, uma debilidade, senão também, em certo sentido, uma fonte de manifestação das capacidades, uma força.”

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em 15 de dez. de 2019.

DUTRA, Arlene Alves; MÓL, Gerson de Souza. Construindo materiais didáticos acessíveis para o ensino de Ciências. In: PEROVANO, Laís Perpétuo; MELO, Douglas Christian Ferrari de. Práticas inclusivas: saberes, estratégias e recursos didáticos. Campos dos Goytacazes/RJ: Brasil Multicultural, 2019. p. 14-35.

LAFUENTE, Antonio; ESTALELLA, Adolfo. Modos de ciencia: pública, abierta y común. In: ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; ABDO, A. H. (Orgs.). Ciência aberta, questões abertas. Brasília: Ibict; Rio de Janeiro: Unirio, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. El problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In: VYGOTSKY, Lev Semyonovich. Obras Escogidas: Tomo II. Moscou: Pedagógica, 1983.

_____. Fundamentos de defectología. In: Obras Completas: Tomo 5. Ciudad de La Habana: Pueblo y Educación, 1995.

_____. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**MR08 - ENSINO REMOTO E EAD EM TEMPOS DE PANDEMIA,
ERROS E ACERTOS – O QUE ESPERAR PARA 2021.
(06/11/2020 das 19:00 às 20:30 horas)**

Prof. Dr. Fernando Cássio – UFABC

<http://lattes.cnpq.br/7118668688006584>

Profa. Dra. Ana Paula de Oliveira Corti - IFSP SP

<http://lattes.cnpq.br/3813624122951698>

O Ensino no Brasil, assim como quase tudo, tem índices de qualidade bastante diversos, e nesse universo se incluem escolas públicas e particulares. São muitos os fatores que implicam nos resultados escolares, entre eles estão a política da Educação, a carreira e o salário dos professores, a estrutura física das instituições e a condição socioeconômica dos estudantes.

A este pacote de dificuldades somou-se a pandemia de COVID-19, que assim como no resto do mundo, afetou diretamente o funcionamento e a dinâmica das escolas. De uma hora para outra, milhões de estudantes se viram afastados da escola e professores tiveram que aprender e assumir funções multimídia diversas e cumulativas, enquanto os administradores da Educação se debatem entre a proteção da vida e os interesses comerciais e políticos. O Ensino à distância e o Ensino remoto assumiram a cena educativa no Brasil.

É sobre este contexto que os pesquisadores desenvolveram suas análises acerca dos erros e acertos no Brasil, sem perder de vista a experiência mundial, e tentando construir uma expectativa fundamentada e esclarecida para as ações educativas em 2021.

MR09 - INCLUIR POR QUÊ? E VOCÊ SABE O QUE FAZER? (04/11/2020 das 11:00 às 12:30 horas)

Profa. Luciana de Oliveira Zima - SEDUC São Vicente

Diretora depto Educação Inclusiva

Profa. Ireni Souza - SEDUC São Vicente

Assessora pedagógica

RESUMO:

A Secretaria de Educação de São Vicente representada pela chefe do Departamento de Educação Inclusiva Prof.^a Luciana Oliveira Zima e a Assessora Pedagógica Prof.^a Ireni Souza trazem para o CAIE 2020 Virtual reflexões e ações diante da pandemia de COVID 19 e do Atendimento Educacional Especializado no Ensino Remoto Inclusivo aos alunos com deficiências e seus familiares.

Essa pandemia veio de forma silenciosa e aos poucos tomou conta de nossas vidas e realidade. Não sabemos ao certo o que vem pela frente. Mas a única coisa que temos certeza é que devemos cuidar da gente e também dos outros, para que tudo fique mais suave. Nosso olhar tem que ser mais empático.

A máscara deixa bem claro que estamos no verdadeiro processo de igualdade, pois todos somos iguais mesmo com máscaras de cores e formatos diferentes, pois estamos na mesma condição. E com tudo isso estamos com um dos carros mais importantes para nossas vidas, em pleno movimento que é a EDUCAÇÃO. Não paramos e professores, gestores, famílias e alunos estão se reinventando. Com tudo isso, muita coisa vai ficar por muitos anos no processo educacional. A Educação Especial se adaptando pois, de verdade temos muito para conversar sobre essa mudança repentina e nem tempo deu para preparar nossos alunos com deficiências e suas famílias. Se alguém pensou ou, achou

que não precisava cobrar nada desses alunos, comunico que é crime pois a inclusão é DIREITO garantido.

Então vamos conversar de como fazer para que todos estejamos juntos? E digo que nosso lema aqui em São Vicente é: Todos juntos e ninguém ficando para trás.

Sabemos que a rotina para nossos alunos com deficiência, seja qual for suas condições é um norteador que organiza e acalma, dando a oportunidade de seu aproveitamento no ambiente escolar e familiar fazendo com que tenha sucesso nas suas atividades de vida cotidiana, pedagógicas e funcionais. Cabe ressaltar que essa rotina é para todos nós.

Em média as crianças levam em 2 a 3 meses para se adaptarem as mudanças radicais, ou seja, seu cérebro codifica ações funcionais diariamente e a todo momento e é preciso um cuidado com esse processo de mudança, pois muitas dessas crianças terão muita dificuldade de aceitação na volta da rotina dita normal. Mesmo sabendo que um dia tudo isso irá passar, somos bem conscientes que sequelas ficarão deixando uma memória cognitiva das coisas e vivências bem traumáticas.

Não poder tocar, abraçar, dar as mãos e brincar com liberdade com seus amiguinhos na escola é algo bem forte, pois somos seres sinestésicos.

E com tudo isso! como estão nossas crianças no Ensino Remoto em um ambiente virtual? Como fica a Inclusão diante a tudo isso? Dá para fazer tudo ser igual? Você sabe o que fazer para que seu aluno com deficiência participe das aulas sem perder conteúdo e ficar no prejuízo? De verdade o que é mais importante nesse momento de pandemia?

Estamos nos reinventando, mas os alunos com deficiência também estão sofrendo com esse distanciamento e para eles e todas as crianças é muito importante o acesso a tudo de forma planejada e adaptada.

Os professores hoje estão dentro das casas dos seus alunos e a família está muito mais consciente e atuante nas realidades de seus filhos. Pais não são professores isso é verdade, mas até isso mudou na visão de algumas famílias, pois temos falas de pais de que não tinham noção de como é difícil ensinar ou de que meu filho realmente tem muita dificuldade. A educação se tornou uma ação coletiva integrada e isso é um ganho.

Desde final de março as ações integradas estão acontecendo de forma virtual e também através de um blog interativo para professores e famílias dos alunos, bem como para os alunos. Pensando na realidade de cada aluno que é monitorado pelas Salas de AEE e também pelo Departamento de Educação Inclusiva que não parou, temos abas no Blog que são vídeos aulas adaptadas para os alunos e também muita orientação para os professores e pais de forma bem clara e funcional.

O Ensino Remoto Inclusivo abrange vários procedimentos e muitos alunos não conseguem ser acionados pela forma virtual e por isso são montadas apostilas reduzidas com texto ampliado, e confeccionados jogos pedagógicos funcionais para os alunos com TEA, paralisia cerebral, deficiência visual e outros. É necessário entender o que se processa de verdade na aprendizagem nesse novo modo de ensinar e de aprender.

Estamos todos juntos, mas não somos todos iguais. A inclusão ainda não está acontecendo de forma real e acessível para todos pois ainda discutimos ações atitudinais na forma de agir, reagir e pensar.

Metodologia:

Material será apresentado em Power point com divulgação das atividades realizadas nas ações com alunos e vídeo.

Conclusão:

Nosso material está sendo montado com fatos dados ocorridos na rede de São Vicente. Ficamos a disposição para responder o que estiver ao nosso alcance e ajudar a todos nesse momento desafiador para todos.

“Inclusão é um direito daqueles que precisam, e incluir é um dever de todos.” Letícia Butterfield

Agradecimentos:

Agradecemos aos organizadores do CAIE 2020 Virtual e a todos os profissionais da Secretaria de Educação de São Vicente pelo apoio aos nossos alunos no decorrer de toda essa pandemia e afastamento da rotina escolar. Nosso muito obrigado!

“Recomece! Se refaça!
Relembre o que foi bom.
E se um dia lá na frente,
A vida der uma ré,
Recupere a sua fé,
E recomece novamente.”
(Bráulio Bessa)

MR10 - A VOZ DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E NO TRABALHO (06/11/2020 das 11:00 às 12:30 horas)

Pedagoga Dra. Waldísia Rodrigues de Lima - IFSP CUBATÃO

<http://lattes.cnpq.br/4899507078393026>

Profa Dra. Juliane Ap. de Paula Perez Campos - UFSCAR

<http://lattes.cnpq.br/3169299095370522>

Profa Dra. Jarina Rodrigues Fernandes - UFSCAR – Mediadora

<http://lattes.cnpq.br/6612611612919706>

RESUMO: O objetivo deste estudo é apresentar um recorte da tese de doutorado intitulada “Da escola para o trabalho: narrativas de pessoas com deficiência egressas da educação de jovens e adultos na Baixada Santista”. O método de estudo aplicado nesta pesquisa foi História de Vida e a análise foi de cunho qualitativo. Os resultados indicaram que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) contribuiu para a inserção no trabalho de pessoas com deficiência ofertando-lhes conhecimentos acadêmicos, sociais e comunicacionais, mediante os quais puderam ser protagonistas de sua história de vida. As narrativas dos entrevistados trazem informes da escolarização na EJA, do trabalho, da família, enfim de sua participação efetiva na sociedade. Nota-se em suas narrativas a defesa de seus direitos, a busca da dignidade humana e o pensamento crítico da realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial; Educação de Jovens e Adultos; Inserção no trabalho; Pessoas com deficiência.

THE VOICE OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN EDUCATION AND WORK

ABSTRACT: The objective of this study is to present an excerpt from the doctoral thesis entitled “From school to work: narratives of people with disabilities who graduated from the education of young people and adults in Baixada Santista”.

The study method applied in this research was Life History and the analysis was of a qualitative nature. The results indicated that Youth and Adult Education (EJA) contributed to the insertion in the work of people with disabilities by offering them academic, social and communicational knowledge, through which they could be protagonists in their life history. The interviewees' narratives bring reports of schooling at EJA, of work, of the family, in short of their effective participation in society. It is noted in their narratives the defense of their rights, the search for human dignity and critical thinking of reality.

KEYWORDS: Special education; Youth and Adult Education; Insertion at work; Disabled people.

INTRODUÇÃO

A Educação Especial na perspectiva inclusiva rompeu com anos de exclusão das pessoas com deficiência na educação e na sociedade. Destarte, sinalizou uma nova direção para essa população que por anos foi silenciada e desrespeitada em seus direitos fundamentais, como o de convívio social com as demais pessoas da sociedade, o de livre expressão, o de escolarização e o de desempenho de seu labor em ambientes comuns a todas as pessoas, sendo, dessa forma, afrontados em seus sonhos e desejos (BRASIL, 2008; JANNUZZI, 2012; HAAS, 2012, LIMA, 2020).

Embora nos últimos anos registraram-se avanços no atendimento educacional especializado, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, aprovada em 2008, ainda são poucas as pesquisas que dão voz às pessoas com deficiência. No entanto, alguns estudos recentes estão despontando nesse caminho, priorizando o enfoque de narrativas sobre o que sentem e pensam as pessoas com deficiência. Nessa perspectiva, esta pesquisa atenta ao que as pessoas entrevistadas falaram sobre a escolarização, o trabalho, a família, enfim, sobre sua história de vida, extraindo de suas vozes as contribuições sobre a relação Educação de Jovens e Adultos e a inserção no trabalho (BRASIL, 2008; LIMA, 2020).

O objetivo da tese de doutorado intitulada “Da escola para o trabalho: narrativas de pessoas com deficiência egressas da educação de jovens e adultos na Baixada Santista” centrou-se na análise do processo de escolarização e transição da escola para o trabalho – conforme relatos das pessoas com deficiência egressas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Região Metropolitana da Baixada Santista –, no sentido de verificar as contribuições da EJA para sua inclusão no mundo do trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se balizou na história de vida, análise qualitativa e análise de conteúdo (MEIHY, 2002; MINAYO, 2002, BARDIN, 2009, 2016).

A obtenção dos dados deu-se por meio de entrevistas não estruturadas gravadas em áudios e vídeos, preservando-se as identidades dos entrevistados e das empresas onde trabalham.

Ainda como recurso menciona-se esta LIVE do CAIE -VIRTUAL 2020, cuja base foi o contexto digital em uma apresentação sintética sobre a tese com as vozes das pessoas com deficiência entrevistadas na pesquisa. Para tanto, consistiu-se em três momentos: no primeiro estágio, uma breve apresentação dos resultados da pesquisa; no segundo momento, a interlocução entre as pesquisadoras (autora da tese, orientadora⁸ e uma representante do Fórum de EJA do Interior⁹) em que se discutiram as contribuições da escolarização na EJA para a inserção no trabalho, além das considerações sobre a aproximação da EJA com a Educação Especial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁸ A orientadora dessa pesquisa foi a Prof^ª. Dr^ª. Juliane Ap. de Paula Perez Campos – Doutora em Educação Especial, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

⁹ A apresentação desta pesquisa em live no CAIE 2020 – VIRTUAL, contou com a participação especial da Prof^ª. Dr^ª. Jarina Rodrigues Fernandes – do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de São Carlos e Membro do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Estado de São Paulo.

A pesquisa trouxe evidências sobre as histórias de vida das pessoas egressas da EJA da Baixada Santista, extraindo-se dessas narrativas suas percepções sobre a inclusão educacional na EJA e a inserção no trabalho. Os entrevistados defenderam a inclusão escolar na EJA, assim como seu papel na inserção no trabalho, comprovando, nesse sentido, o avanço nos seus direitos fundamentais e sua ascensão a novos patamares de vida, bem como a conquista de meios para a sua subsistência e a de seus familiares, a conquista do respeito e de dignidade humana, o direito de ter igual valor, como qualquer outra pessoa, além de poderem ter oportunidade de contribuir para a sociedade (LIMA, 2020). Entre outros aspectos, a pesquisa progrediu em discussões sobre a participação das pessoas com deficiência inspirada em estudos de Glat (1988).

As narrativas das pessoas com deficiência egressas da Educação de Jovens e Adultos indicaram que a EJA contribuiu para a sua inserção no trabalho, com conhecimentos acadêmicos, sociais e comunicacionais, permitindo-lhes serem protagonistas de sua história de vida. Sobressaiu ainda que se fazem necessárias algumas mudanças no currículo da EJA para aproximação com o mundo do trabalho, assim como as empresas têm necessidade de conhecer melhor e aplicar os conhecimentos já dominados na escolarização, como a apropriação de conhecimentos em tecnologia assistiva, para assim consolidar a inserção e permanência no trabalho. Entre essas tecnologias, citaram a ampliação de caracteres, a acessibilidade arquitetônica, atitudinais, comunicacionais (LIMA, 2020)

A pesquisa, na íntegra, traz muitas considerações das pessoas com deficiência egressas da EJA e inseridas no mercado de trabalho, discutindo-se em estruturas categoriais/subcategorias e quadros sínteses os registros de suas vozes como contribuição ao processo de escolarização na EJA e a inserção no trabalho.

Dessa forma, este estudo síntese pretende dar sua contribuição para as discussões envolvendo pessoas com deficiência, pesquisadores, gestores de

Educação Especial, gestores públicos, empresas privadas, empresas públicas, demais técnicos que trabalham com a inserção dessas pessoas no trabalho na região da Baixada Santista e talvez em outras regiões metropolitanas brasileiras, pois os relatos dos entrevistados são relevantes quanto às barreiras atitudinais, comunicacionais, tecnológicas e arquitetônicas ainda presentes na sociedade. Mas, sobretudo, a contribuição central é que foi possível confirmar nesta pesquisa como é relevante dar voz às pessoas com deficiência, à sua experiência da própria realidade, às suas percepções da vida, da família e das contribuições da EJA para a inserção no trabalho.

CONCLUSÕES

Nesta pesquisa, as pessoas com deficiência deixam registrado com clareza a relevância das contribuições da escolarização na EJA para a inserção no trabalho com relatos genuínos de suas trajetórias de vida, apontando a necessidade de maior interação e da interface entre educação/trabalho e trabalho/educação, para que o trabalho se aproprie de conhecimentos já dominados pela educação.

Nota-se em suas narrativas a defesa de seus direitos e como são importantes para eles a dignidade humana e o pensamento crítico da realidade, além da reconhecida contribuição da escolarização na EJA para a inserção no trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008): Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70 Lda, 2009.

_____, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70 Lda/Almedina Brasil, 2016.

GLAT, Rosana. Não somos diferentes das outras pessoas: a vida cotidiana de mulheres com deficiência mental contadas por elas mesmas. 1988. 253f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais, Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 1988.

HAAS, Clarissa. Narrativas e percursos escolares de jovens e adultos com deficiência: “Isso me lembra uma história”. 2013. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed. Rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

LIMA, Waldísia Rodrigues de. Da escola para o trabalho: narrativas de pessoas com deficiência egressas da educação de jovens e adultos na Baixada Santista. 2020. 197f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Programa de Pós Graduação em Educação Especial, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História oral. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Métodos e Criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MR11 - CONVERSA COM QUEM FAZ - PEDAGOGIA DA DIVERSIDADE

(05/11/2020 das 16:00 às 17:30 horas)

Prof especialista. Anguair Gomes

Coord. Pedagógico. da Casa Crescer e Brilhar de São Vicente

Profa. especialista Maria Isabel Mocinho Mira

Esp. Educ. especial - Casa Crescer e Brilhar de São Vicente

Profa. especialista Daniela Nascimento Gomes

Esp. Educ. especial, Mestranda UDE, SEDUC São Vicente

Apresentação

Os povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos favoreceram a formação do povo brasileiro e o Brasil tornou-se um alvo desejável de imigração, o que provocou uma acentuada mudança no seu tecido social. Ao acolher cidadãos oriundos dos cinco continentes, estamos hoje mais próximos do esplendor de uma diversidade étnica, cultural e religiosa, que caracteriza a chamada aldeia global.

Justificativa

Quanto mais diversificado o tecido social em termos étnicos, culturais e religiosos, maior o espectro das necessidades e expectativas dos cidadãos quanto à inclusão social, que passa necessariamente pelo acesso a Cultura e a Educação.

A carta chamada **Declaração Universal dos Direitos Humanos** indica que toda pessoa humana, independentemente de sua origem, opinião política, crença religiosa, classe social ou cor, deve ter seus direitos básicos atendidos. Dessa forma, a Inclusão social é o ato de incluir na sociedade categorias de

peças historicamente excluídas, não negando essas diferenças, mas sim, reconhecendo-as como direito de ser.

Desafios

É necessário ter uma visão reflexiva sobre a constituição das sociedades contemporâneas capitalistas ocidentais, na qual estudos identificaram que essas se estabeleceram a partir da colonização e da escravização. Nessa perspectiva sócio histórica, destacam-se os negros de origem africana e os nativos dessas terras, que ficaram a margem da sociedade que foi formada.

Embora com algumas distinções, outro grupo que foi historicamente negado o direito de ser humanamente igual, foi o das pessoas com deficiência. Durante muito tempo, pensou-se na educação voltada apenas para pessoas que não possuíam limitações físicas, sensoriais ou cognitivas.

É evidente que tivemos avanços para a inclusão e diversidade, mas, apesar de enriquecimentos como novas tecnologias e implementação de políticas públicas de inclusão, ainda estamos num processo de desconstrução de uma sociedade elitista e segregacionista.

Assim, compreendemos que a escola, sendo um espaço de construção de conhecimento, de mudança, de evolução e de humanização, deve trazer para discussão essas questões fundamentais ao desenvolvimento de uma sociedade democrática e, efetivamente, voltada à riqueza da diversidade.

Experiências individuais, Discussões e resultados

Frente a esses desafios, chegamos as seguintes problemáticas:

- Como a escola pode atuar, através de todos os seus escalões, para possibilitar a inclusão de todos os alunos que dela fazem parte?
- Como contribuir para que o aluno com deficiência atinja o seu potencial máximo?

- Que sociedade estamos projetando? Estamos desenvolvendo uma educação para a nação ou para o país?

Em nossa conversa, abordaremos esses temas e outros afins, através de narrativas de todo o grupo e contribuições dos participantes, com reflexões sobre a prática atual e a prática que queremos para o futuro.

MR12 - A PROPOSTA DE INCLUSÃO NO IFSP: POSSIBILIDADES E LACUNAS (05/11/2020 das 09:00 às 10:30 horas)

Pedagogo Luiz Gonçalves de Almeida – PRE IFSP

<http://lattes.cnpq.br/6986472221914191> – Chefe do Departamento de Articulação Pedagógica, Ações Inclusivas e Formação Continuada (DAPE) da Pró-Reitoria de Ensino, luiz.almeida@ifsp.edu.br.

Pedagoga Aline Gonzaga Ramos - PRE IFSP

<http://lattes.cnpq.br/4687927967871799>

Psicólogo Rafael Barreto de Castro – IFSP SP

<http://lattes.cnpq.br/6943521683021192>

Pró-reitoria de Ensino, rafael.castro@ifsp.edu.br.

Profa. Dra. Carla Ariela Rios Vilaronga – IFSP SCL

<http://lattes.cnpq.br/4687927967871799>

RESUMO: Pensar os caminhos que a proposta de educação inclusiva traçada pelo Instituto Federal de São Paulo IFSP perpassa, traz reflexões sobre o movimento político nacional, institucional e sobre as condições de acesso, permanência, acessibilidade e certificação dos alunos Público-alvo da Educação Especial (PAEE). O presente trabalho, então, busca apresentar a trajetória desse processo inicial de inclusão dos estudantes PAEE no IFSP, contribuindo com a formulação de subsídios às políticas de inclusão, e apontando também os caminhos que ainda precisam ser trilhados para atendermos o estabelecido em nosso Plano de Desenvolvimento Institucional. Ao longo do texto, trazemos como marcos importantes a criação dos Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e o papel que o núcleo tem desempenhado, a garantia ao Plano Educacional Individualizado, e contextualizamos também a questão do ingresso dos estudantes PAEE matriculados na instituição. Para finalizar, apontamos alguns desafios vivenciados pelos câmpus nos últimos anos. Espera-se que esse trabalho contribua para discussão sobre a garantia dos direitos não só dos estudantes

PAEE, mas também de nós, enquanto instituição, de ter uma inclusão escolar efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão escolar; NAPNE; educação profissional e tecnológica; acessibilidade.

IFSP PROPOSAL FOR INCLUSION: POSSIBILITIES AND GAPS

ABSTRACT: The proposal for inclusive education draw by the Federal Institute of São Paulo IFSP brings reflections on the national and institutional political movement, and also on the conditions of access, permanence, accessibility and certification of students of Special Education (PAEE). This paper presents the initial trajectory of the inclusion process of PAEE students in the IFSP, pointing out gaps that still exist to meet the goals established in our Plan of Institutional Development. As important milestones, we mention here the creation of the Support Nucleus for People with Specific Educational Needs (NAPNE) and the role that the nucleus has played, the guarantee to the Individualized Educational Plan, and we also contextualize the issue of the admission of PAEE students enrolled. Finally, we point out some challenges experienced by campuses in recent years. We hope that this work will contribute to the discussion on guaranteeing the rights of PAEE students, towards an educational system truly inclusive.

KEYWORDS: School inclusion; NAPNE; Professional and technological education; Accessibility.

INTRODUÇÃO

A luta pela garantia de direitos para os estudantes Público Alvo da Educação Especial (PAEE¹⁰), tem como marcos a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, e a publicação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) em 2015, que traz enfatiza uma educação pensada

¹⁰ Estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

para todos, com direito à acessibilidade para o estudante. No contexto da Rede Profissional Tecnológica, esse debate se inicia em 2010, no programa Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades específicas – TEC NEP, com a idealização de que, entre 2013 e 2016, fossem criados os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNEs. (NASCIMENTO et all, 2011).

Nas instituições federais de ensino (IFE), a intensificação desse debate acontece com a execução da Lei nº. 13.409//16 (que altera a Lei nº. 12.711/2012), que dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das IFEs, o que já previa a Constituição Federal/88 em seus Artigos 205 – A educação direito de todos; 206 – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Com a lei, temos um aumento gradativo de matrículas de pessoas com deficiência na instituição e o aumento de demandas por recursos humanos e materiais para garantir o direito à escolarização em igualdade de oportunidades.

O objetivo deste trabalho é apresentar a trajetória desse processo de inicial inclusão dos estudantes PAEE no Instituto Federal de São Paulo, com intuito de contribuir com a formulação de subsídios às políticas de inclusão escolar, apontando também os caminhos que ainda precisam ser trilhados para atendermos o estabelecido em nosso PDI.

DESENVOLVIMENTO

Devido à importância da construção de uma escola democrática, ou seja, que receba a todos os alunos e alunas, e saiba compreender a diversidade do seu público, esse trabalho faz o resgate histórico da luta pela inclusão escolar do estudante PAEE e da articulação com os NAPNES de cada câmpus, além de outros departamentos da Pró-reitoria de Ensino e da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional. Para isso, buscou-se os documentos oficiais disponíveis nos sites do IFSP e os relatórios do Departamento de Articulação Pedagógica, Ações Inclusivas e Formação Continuada – DAPE. O trabalho

apresenta resultados quantitativos, uma vez que se baseia no levantamento de dados realizados juntos aos setores responsáveis nos câmpus e departamentos da Reitoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante destacar que, em 2014, o IFSP aprova a Resolução nº. 137/14, que teve como finalidade a regulamentação do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) em todos os seus câmpus. Podemos considerar a regulamentação dos núcleos nos câmpus como um avanço e também um esforço institucional, no sentido da garantia à escolarização de qualidade aos estudantes que fazem parte do público-alvo da educação especial.

Ressalta-se que, para a instituição, o Núcleo atuaria como Apoio e não como Atendimento, e que se dedicaria às necessidades educacionais específicas, concepções que são fruto do debate sobre o tema no contexto do IFSP. Essa ação está ratificada no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2023, mais especificamente no capítulo “Política de Ações Afirmativas”, no qual o NAPNE se apresenta com a finalidade de promover o acesso, a participação, a permanência e o êxito dos estudantes com deficiência na instituição.

Em linhas gerais, pode-se dizer que a proposta do NAPNE é delineada com os seguintes objetivos: criação de uma cultura de convivência, com respeito à diversidade; eliminação de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; apoio aos estudantes PAEE e estabelecimento de diretrizes institucionais para sua inclusão; e articulação da comunidade escolar para desenvolver sentimento de corresponsabilidade na construção da ação educativa de inclusão no IFSP.

Dessa forma, o IFSP vem trabalhando por meio de ações locais e institucionais, com os núcleos de cada câmpus, as quais podem ser apreciadas e acompanhadas por meio das publicações da Revista NAPNE, que até o

momento completa 5 (cinco) edições, de 2015 a 2019. Ao analisar as revistas, pode-se observar ações baseadas no tripé ensino, pesquisa e extensão, com o foco na formação docente e de demais servidores, bem como em iniciativas que levam essas ações também para comunidade.

Podemos ressaltar a intensificação de atividades relacionadas diretamente ao estudante PAEE a partir de 2018, mas ações que envolvem todos os estudantes da instituição, em um debate sobre diversidade e igualdade de direitos desde 2015.

Destacam-se as ações relacionadas ao tema da surdez, possivelmente em decorrência da presença de tradutores intérpretes de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e professores de LIBRAS no contexto do IFSP.

Profissionais – Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais – Contratados

Efetivos	Temporários
44	2

Fonte – DGP-PRD/IFSP

Profissionais – Docente – Área: Letras/Português/Libras – Contratados

Efetivos	Temporários
31	5

Fonte: DGP-PRD/IFSP

Outro ponto que vale mencionar na trajetória do IFSP rumo à uma educação inclusiva é a regulamentação do Plano Educacional Individualizado. Em março de 2017, o IFSP publicou a Instrução Normativa PRE/IFSP no. 001, com as orientações para “identificação e acompanhamento, pelo NAPNE, do estudante com necessidades específicas”. O Artigo 5o. trata do nomeado “Plano Educacional Individualizado (PEI)”, que “consiste em um documento que contém as informações sintetizadas, obtidas pela CSP¹¹ e NAPNE, assim como o planejamento do trabalho pedagógico a ser desenvolvido.” (IFSP, 2017, p. 4).

¹¹ Coordenadoria Sociopedagógica: Equipe multiprofissional de acompanhamento discente em cada câmpus do IFSP.

LACUNAS EVIDENCIADAS PELOS NAPNEs DO IFSP

A partir da publicação da Lei no. 12.711, de 29 de agosto de 2012 (“Lei das cotas”), determinou-se que as instituições federais reservem 50% das suas vagas para alunos egressos da rede pública, garantindo uma distribuição das cotas em cada estado, tendo como base o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, na proporção no mínimo igual a dos autodeclarados pretos, índios e pardos, onde está instalada a instituição de ensino. Já em 2016, com a promulgação da Lei no. 13.409, de 28 de dezembro de 2016, que altera a lei anterior, é incluída reserva de 5% das vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior.

Verifica-se que, a partir da “Lei das cotas”, houve uma procura cada vez maior por parte dessas pessoas na nossa instituição de ensino, como se observa nos dois quadros a seguir.

Quantidades de vagas ofertadas e candidatos com deficiência inscritos nos processos seletivos

Nível de Ensino	2017		2018		2019		2020	
	Vagas	Inscritos	Vagas	Inscritos	Vagas	Inscritos	Vagas	Inscritos
EM Integrado	0	0	536	82	504	92	510	100
Técnico Conc./Subs.	348	184	782	116	678	142	372	58
Graduação	112	2689	632	3923	648	1156	516	1076

Fonte: Departamento de Políticas de Acesso - DPAC

Alunos Matriculados – 2020 – Público-alvo da Educação Especial

Característica	Graduação			Técnico de Nível Médio			Superior
	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Técnico	EM Integrado	EM Integrado – EJA	Pós-Graduação
Física	34	33	36	50	35	9	6
Visual	11	12	17	7	22	2	-
Intelectual	10	10	9	9	24	1	-
Auditiva	6	16	14	18	26	2	2
Transtornos	7	4	6	4	12	-	-
Múltipla	2	3	2	2	7	-	-
Altas habilidades	2	-	2	1	4	1	-

Fonte: Sistema acadêmico – SUAP

Contudo, O IFSP ainda não tem a previsão da avaliação biopsicossocial, como prevê a LBI (BRASIL, 2015).

Com relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional, está previsto para o período de 2019- 2023:

a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; a realização da semana da diversidade, em todos os câmpus, anualmente, a promoção de debates sobre diversidade nos currículos; a acessibilidade virtual/comunicacional de sites, portais, sistemas e ambientes virtuais de ensino-aprendizagem; a disponibilização de produtos e serviços de Tecnologia Assistiva para o apoio ao público-alvo da educação especial; a disponibilização de intérprete de Libras para estudantes surdos ou com deficiência auditiva, conforme a demanda e necessidade de atendimento, durante todo o percurso educacional; a disponibilização de guia-intérprete para estudante surdocego, durante todo o percurso educacional; a implantação de salas de recursos multifuncionais nos Câmpus do IFSP, conforme a demanda e necessidade de atendimento e a oferta de atendimento educacional especializado (AEE) aos estudantes público-alvo da educação especial que demandarem esse atendimento. (IFSP, 2019, p. 241-242)

Porém, é importante destacar que permanecem algumas lacunas que foram colocadas como metas e, nesse momento, a maior reivindicação dos campi do IFSP, que é necessidade de um atendimento educacional especializado (AEE), realizada por um professor de educação especial. Garantia prevista desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº. 9.394/96, no Artigo 4º:

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino;

Presente também na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, no ano de 2008, no Decreto 7611/2011, que

denomina esse serviço como “conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógica organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas: a) complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais; ou b) suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação. O decreto destaca ainda que o AEE deve integrar a proposta pedagógica da escola e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

Também garantida na LBI (2015), Art. 28, que institui que o poder público deve assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

[...]

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva;

XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio (BRASIL, 2015, s/p).

É importante salientar que assim Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) estabelece que essa função não seja docente somente em exigência formativa, mas também em atuação:

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas

classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial. (BRASIL, 2008, s/p).

Essa necessidade foi comprovada no levantamento feito, em atendimento ao Ofício-Circular no. 97/2020GAB/SETEC/SETEC-MEC, através do preenchimento da “Planilha Necessidades Operacionais e Orçamentárias”, em que os campi puderam numerar a justificar a necessidade de profissionais para atuação, justificando pelos estudantes atualmente matriculados no IFSP.

Profissional	Quantitativo
Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa	34
Docente de Educação Especial – AEE	68
Profissional de Apoio (cuidador)	39

Nesse contexto, o IFSP criou um Grupo de Trabalho – GT, que tem como objetivo, reformular os documentos institucionais no tocante à Educação Especial, mais precisamente a Resolução no. 137/14, que aprova o Regulamento do NAPNE, além da IN PRE/IFSP no. 001/2017 e seus anexos, que tratam do Plano Educacional Individualizado – PEI. Além, de regulamentar os procedimentos quanto as metodologias de ensino, certificação diferenciada, estratégias de ensino, formação para os servidores, entre outras ações.

CONCLUSÕES

Os documentos oficiais e os relatórios da atuação dos NAPNEs no contexto do IFSP mostram o movimento desenvolvido em prol da escolarização não só do estudante PAEE, mas também para o debate e caminhar para uma sociedade inclusiva. As demandas apontadas pela comunidade escolar devem estar presentes na idealização das políticas públicas da instituição, como a necessidade Formação docente; de formação dos Técnicos Administrativos; a falta do Professores de Educação Especial, quem legalmente faz o AEE; a falta de Tradutor- Intérprete de Libras e outros profissionais; a falta de profissionais do CSP; a falta de Tecnologia Assistiva; falta de Acessibilidade Física; falta de

implantação das políticas públicas para Rede EBTT e para o IFSP. Olhar o que falta é importante para lutar, mas é preciso olhar para o que tem sido feito (mesmo sem todos os recursos adequados) e valorizar o esforço e as práticas de todos os servidores do IFSP na luta pela garantia do direito a escolarização em igualdade de oportunidades para todos os estudantes, entre eles os alunos PAEE.

A meta nesse momento é buscar a articulação necessária para a garantia da criação de uma política institucional de inclusão, sendo ela a articulação com os NAPNES de cada campus, além de outros departamentos da Pró-reitoria de Ensino, em articulação com as demais Pró-reitorias (Pesquisa, Extensão, Desenvolvimento, Administração), num esforço institucional, em busca de uma escola de mais qualidade e inclusiva para todos e todas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192.

Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm.

Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a reserva de vagas par pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm. Acesso em: 28 set. 2020.

IFSP- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Resolução no 137, de 4 de novembro de 2014. Aprova o Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE. São Paulo: IFSP, 2014. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/42-assuntos/ensino/1206>. Acesso em: 24 set. 2020.

IFSP- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Instrução Normativa PRE 001, de 20 de março de 2017. Estabelece orientações para identificação e acompanhamento pelo NAPNE, dos estudantes com necessidades específicas. São Paulo: IFSP, 2017. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/42-assuntos/ensino/1206>. Acesso em: 24 set. 2020.

IFSP- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Plano de desenvolvimento institucional 2019-2023. São Paulo: IFSP, 2019. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/pdf/PDI1923/PDI-2019-2023_Aprovado-CONSUP-12.03.2019-valendo.pdf. Acesso em: 24 set. 2020.

NASCIMENTO, Franclin Costa do.; MARTINS, I. C.; BUGARIM, M. C.; MARTINS, A. A Ação TECNEP – Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas como ferramenta de inclusão nas Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica. Inter Science Place: revista científica internacional, v. 1, ano 4, n. 18, jul./set. 2011. Disponível em:

<http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/175>. Acesso: 02 jun. 2020.

MR13 - QUANTO CUSTA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE QUALIDADE?

(06/11/2020 das 16:00 às 17:30 horas)

Prof. Dr. José Marcelino de Rezende Pinto – FFCLRP-USP

<http://lattes.cnpq.br/5378091923063923>

O trabalho pretende apresentar as principais fontes de financiamento da educação no Brasil e discutir os desafios de se dimensionar os recursos necessários para uma educação inclusiva de qualidade. A metodologia de referência será aquela adotada na construção do Custo Aluno-Qualidade inicial (CAQi), instrumento elaborado pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação (<https://campanha.org.br/caqi-caq/>). Tendo em vista as demandas financeiras distintas para as diferentes deficiências, e o ponto de partida de que cada escola deve ser inclusiva na diversidade de seus estudantes, a questão chave é dimensionar que insumos são imprescindíveis para que essa inclusão ocorra de forma efetiva e dimensionar os seus custos.

Palavras-chave: Financiamento da Educação; custo de uma escola inclusiva; custo aluno qualidade.

What is the cost of an inclusive education of quality?

The work aims to present the main sources of financing for education in Brazil and discuss the challenges of dimensioning the necessary resources for an inclusive education of quality. The reference methodology will be the same adopted in the construction of the Cost of Initial Quality Education per Student (CAQi), an instrument developed by the National Campaign for the Right to Education (<https://campanha.org.br/caqi-caq/>). In view of the different financial demands for different disabilities, and considering the starting point that each

school must be inclusive in the diversity of its students, the key issue is to measure which inputs are essential for this inclusion to occur effectively and to measure their costs.

Keywords: Education finance; cost of an inclusive school, cost of quality education per student.

**MR14 - O fazer do professor e do aluno no ensino remoto - um
olhar pedagógico, psicológico e tecnológico
(04/11/2020 das 16:00 às 17:30 horas)**

Profa. Dra. Letícia Vieira Oliveira Giordan – IFSP CUBATÃO

<http://lattes.cnpq.br/2905730630984653>

Profa. Dra. Marta Fernandes Garcia – IFSP CUBATÃO

<http://lattes.cnpq.br/2630517862259495>

Prof. Dr. Paulo Jorge de Oliveira Carvalho – IFSP CUBATÃO

<http://lattes.cnpq.br/8088461024749919>

Profa. Dra. Renata Plaza Teixeira – IFSP JCR

<http://lattes.cnpq.br/8020179020208816>

RESUMO: A qualidade da educação é tema e objetivo constante dos profissionais da área. Em função da pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), o ano escolar de 2020 enfrenta desafios inéditos para manter ou melhorar a qualidade na formação de crianças, jovens e adultos no ensino remoto. Os atores educacionais encontram obstáculos de diferentes naturezas para conseguirem organizar o trabalho pedagógico em um momento em que o modus operandi da ação pedagógica se transforma, em que as bases, certezas e crenças são desestabilizadas. Diante disso, este trabalho se propõe a discutir alguns dos desafios enfrentados por professores e alunos a partir de três olhares: pedagógico, psicológico e tecnológico. Entende-se que o cuidado com as necessidades de professores e alunos e o direito à formação humana de qualidade ganham papel de destaque neste cenário e requerem protagonismo dos atores locais das instituições na luta pela qualidade social da escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: trabalho docente; trabalho discente; ensino remoto; pandemia.

**The teacher and student practice in emergency remote teaching - a
pedagogical, psychological, and technological view**

ABSTRACT: The quality of education is a constant theme and objective of professionals in the field. Due to the pandemic of COVID-19, a disease caused by the new coronavirus (SARS-CoV-2), the 2020 school year faces unprecedented challenges in maintaining and improving the quality of learning for children, young people, and adults in remote teaching. Educational actors encounter obstacles of different natures in order to organize pedagogical work at a time when the modus operandi of the pedagogical act is being transformed, when the bases, certainties, and beliefs are destabilized. Therefore, this paper proposes to discuss some of the challenges faced by teachers and students from three perspectives: pedagogical, psychological, and technological. It is understood that the care for the needs of teachers and students as well as the right for a good human formation gain a prominent role in this scenario and require the protagonism of the local actors of the institutions in the struggle for the social quality of public education.

KEYWORDS: teaching work; student work; remote teaching; pandemic.

INTRODUÇÃO

O cenário da excepcionalidade da pandemia pelo novo Coronavírus (COVID-19) impactou de forma profunda a vida de professores e alunos no ano de 2020. Com o isolamento social imposto vimos escolas e universidades fecharem as portas e um novo modo de realizar o trabalho docente e discente ser inaugurado: o ensino remoto.

Dado o contexto alarmante vivenciado e a rapidez com que a mudança de modalidade de ensino ocorreu, escolas e professores não tiveram tempo para repensar e reorganizar o seu trabalho e prática, o que trouxe enormes obstáculos e desafios para a educação brasileira, sobretudo, para as escolas públicas que, muitas vezes sucateadas, abrigam uma grande quantidade de alunos de classes sociais mais baixas e sem acesso às tecnologias digitais de informação e

comunicação (TDIC). Deste modo, apesar de alguns posicionamentos defenderem que o presente momento pode ser uma oportunidade para as escolas e seus atores incorporarem criticamente as TIDC em suas práticas, isso só será efetivamente possível se as condições objetivas forem garantidas em termos de equipamentos, espaços, tempo e formação adequada.

Diante da relevância do momento atual da educação, este trabalho se propõe a analisar, no limite de espaço que lhe é permitido, dificuldades e desafios enfrentados por professores e alunos para desenvolverem suas práticas no ensino remoto sob três perspectivas: pedagógica, psicológica e tecnológica. Acreditamos que esses diferentes olhares podem contribuir para a compreensão das dimensões que envolvem a prática docente (e também discente) no atual cenário educacional.

UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE O ENSINO REMOTO

Se a organização do trabalho pedagógico sempre foi complexa e multidimensional, ela se torna ainda mais desafiadora no ensino remoto. A complexidade pode ser percebida desde o conceito do termo “ensino remoto” que, diferentemente de educação a distância, se refere a um modo urgente e não planejado de realizar o processo de ensino e aprendizagem online para responder à crise do novo coronavírus (HODGES et al.; 2020). Isso significa dizer que, no atual momento, professores e alunos buscam atuar e sobreviver em uma modalidade de ensino para a qual não foram preparados.

No Brasil, a Educação a Distância (EaD) nunca passou por um debate sério, não recebeu a atenção necessária em políticas públicas educacionais e sempre foi alvo de críticas, ora fundamentadas, ora preconcebidas. Ocorre que, jamais se poderia imaginar que ela seria oportuna e “desejada” em um momento de crise sanitária e, conseqüentemente, educacional. Aliando o ineditismo da situação a um país em que a EaD não foi estruturada, planejada, construída com um forte aparato tecnológico e que não conta com um bom número de profissionais qualificados na área, o que temos assistido é a sua subutilização

(ou não utilização), dando espaço para decisões emergenciais que usam tecnologias e ações pedagógicas improvisadas.

O ensino remoto acabou por revelar com maior intensidade a gravidade das desigualdades sociais existentes no Brasil. Professores e alunos são mergulhados em processos educacionais precários, sem condições pedagógicas e tecnológicas adequadas para desenvolverem o seu trabalho com dignidade e preparo. Diante do exposto, alguns questionamentos emergem: que relações são estabelecidas no ensino remoto? Que ações pedagógicas são desenvolvidas em ambiente virtual? Que tipo de avaliação tem sido implementado? Qual a ênfase curricular? Que método tem sido privilegiado? Como professores e alunos estão se apropriando das tecnologias e construindo conhecimentos? Quais são as condições institucionais para o oferecimento do ensino remoto? Ainda: que premissa possui a escola/universidade neste momento? Será que ela mudou a sua função e propósito no período de excepcionalidade? Se sim, quem autoriza e valida tal mudança?

Considerando a polidocência apontada por MILL (2010), é preocupante constatar que, quase sempre, o professor do ensino presencial público tem pelegado para desempenhar os diferentes papéis existentes e necessários no ensino online. Parece que tais papéis são diluídos e simplificados no ensino remoto e, além disso, centralizados em um único profissional. A sobrecarga de trabalho, a não qualificação na área e o baixo acesso e suporte às TDIC por muitos professores e alunos comprometem a qualidade da formação e exclui no interior do processo educativo (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 2015) a parcela de alunos que mais depende da escola para sua emancipação. É o destino escolar sendo selado pelo fracasso por um governo que tem interesses privados na educação.

UM OLHAR PSICOLÓGICO SOBRE O ENSINO REMOTO

A saúde mental dos educadores no país é motivo de preocupação desde muito antes da pandemia. Problemas causados por

quadros importantes de depressão e ansiedade, insônia, estresse, dores de cabeça e nos membros, além de alergias e outras manifestações psicossomáticas, acometem a saúde de 66% das professoras e professores brasileiros e foram apontados como os principais responsáveis por licenças e afastamentos do trabalho por razões de saúde, em pesquisa realizada com cinco mil educadores em 2018¹².

Se, naquela altura, os dados já revelavam a gravidade de condições relativas aos cuidados com a saúde mental e física dos profissionais que trabalham diretamente com a educação no Brasil, informações recentes trazidas por pesquisas realizadas em diferentes países que buscaram levantar os efeitos decorrentes da pandemia de COVID-19 na rotina e na saúde mental da população, afirmam que os transtornos psicológicos poderiam atingir até metade da população, de acordo com relatório da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2020).

No Brasil, em pesquisa que vem sendo realizada sobre o sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios de COVID-19 – que já escutou mais de 10 mil professores de todo o país, durante as três primeiras etapas concluídas e divulgadas em agosto deste ano – constata-se o alarmante despreparo técnico e emocional para lidar com o ensino remoto.

Ademais, vale destacar que, conforme também nos alerta a Fundação Oswaldo Cruz:

Considerando a instabilidade dos cenários em decorrência da pandemia COVID-19, o volume de informações e as mudanças constantes experienciadas, é esperado que as pessoas apresentem queda na capacidade de concentração, bem como sensação de letargia, o que muitas vezes leva à diminuição do interesse para realizar atividades cotidianas. (FIOCRUZ, 2020, p. 5-6).

¹² Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude>. Acesso em: out. 2020.

Esse prejuízo identificado na prática das atividades diárias está presente não só no desempenho do fazer docente como na rotina estudantil de jovens e adolescentes. É o que mostram os dados de um levantamento online realizado pelo Conselho Nacional da Juventude (Conjuve), que abrangeu mais de 24 mil pessoas entre 15 e 29 anos de idade, a fim de entender o impacto da crise em jovens de diferentes idades e perfis sociais. Em geral, os jovens denunciaram as dificuldades para lidar com infraestrutura tecnológica ruim e, especialmente, com o próprio equilíbrio emocional e com a capacidade de se organizarem para estudar – 60% consideram que suas instituições de ensino devem priorizar atividades para lidar com as emoções e 50% pedem ajuda para aprender estratégias para gestão de tempo e organização de estudos no ensino remoto. Vale ressaltar o fato de que a pesquisa mostrou que 28% pensam em não retornar os estudos após o fim do isolamento¹³.

A COVID-19, portanto, afeta a saúde e o bem-estar das pessoas, mesmo daquelas que não foram infectadas pelo novo coronavírus, tendo o potencial de provocar intenso estresse em todos os indivíduos. O distanciamento físico, necessário para conter a disseminação do vírus, suscitou transformações em diversos setores da sociedade, com importantes implicações para o campo educacional. Xiao e Li (2020), ao analisarem a influência da pandemia de COVID-19 na Educação da China, concluem que os impactos são irreversíveis, sendo necessário que professores e estudantes se adaptem a um novo modo de ensinar, já que “não há certeza quanto à trajetória desse vírus ou quando novos tipos de doença podem provocar rupturas nos padrões estabelecidos de educação” (XIAO; LI, 2020, n.p). Ou, conforme assevera Arruda (2020, p.260), “claramente, as escolas precisam embarcar em novos planos para o próximo ano.”

UM OLHAR TECNOLÓGICO SOBRE O ENSINO REMOTO

¹³ Disponível em: https://4fa1d1bc-0675-4684-8ee9-031db9be0aab.filesusr.com/ugd/f0d618_41b201dbab994b44b00aabca41f971bb.pdf. Acesso em out. 2020.

O fechamento das instituições de educação básica e de ensino superior devido à pandemia da Covid-19 e a incerteza em relação à duração da suspensão de atividades presenciais, tiveram como consequência a adoção do ensino remoto emergencial, termo utilizado por Hodges (2020) e outros pesquisadores. Permeada pela tecnologia digital, principalmente pelo uso da internet, a relação de professores e estudantes foi transformada bruscamente.

É importante ressaltar que as estratégias adotadas pelas instituições escolares não se configuram como uma Educação a Distância (EaD) – uma modalidade de ensino com regulamentações específicas na qual estudantes e professores, principalmente de Ensino Superior, interagem de modo remoto, mediados por tecnologias de informação e comunicação. Apesar da interação também ocorrer principalmente por meio da tecnologia digital, o ensino remoto emergencial não prevê um planejamento e marcos teóricos relacionados à EaD. Trata-se de uma adaptação do que era observado presencialmente para um modo virtual, isso é, um modo de fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020). Apesar do aprofundamento da compreensão das diferenças entre o EaD e o ensino remoto emergencial não ser objetivo do presente trabalho, está evidente que não estamos vivenciando uma situação planejada para que a aprendizagem ocorra à distância e sim uma transposição do que fazemos comumente nas aulas presenciais para o meio virtual.

Diante do exposto, é possível descrever inúmeras dificuldades de diferentes naturezas relacionadas à adoção abrupta do ensino remoto do ponto de vista da tecnologia. A primeira delas é em relação à acessibilidade e conectividade. Nem todos os estudantes possuem os equipamentos e conexões adequadas para acompanhar os conteúdos disponibilizados pelas instituições escolares. Outro entrave está na formação dos professores que não estavam preparados para essa adaptação, dificultando a organização do ensino remoto emergencial. Nem todas as instituições possuem plataformas ou Ambientes

Virtuais de Aprendizagem (AVA) para concentrar todos os conteúdos disponibilizados. Na prática, cada professor utiliza um meio diferente para se comunicar e viabilizar suas aulas. Temos visto em uma única instituição o uso de ferramentas de comunicação como WhatsApp, grupos no Facebook, Google Meet, Zoom e plataformas como o Moodle, Google Classroom e Microsoft Teams. Além disso, nota-se pouca compreensão dos objetivos e possibilidades da adoção de atividades síncronas e assíncronas. É comum os alunos relatarem que as propostas das aulas assíncronas muitas vezes prevejam apenas a entrega de uma atividade que não se relaciona diretamente com o que está sendo feito nas aulas assíncronas.

Desse modo, é possível inferir a adoção repentina do ensino remoto emergencial tem disso desafiadora tanto do ponto de vista da acessibilidade dos estudantes e professores quanto da qualidade das ações desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede - **Revista de Educação à Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/621-Texto%20do%20artigo-3081-1-10-20200612.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: BOURDIEU, P. **Escritos de Educação** (Organização, introdução e notas de Maria Alice Nogueira e Afrânio Mendes Catani), 16ª ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2015.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19**. A Quarentena na COVID-19: Orientações e Estratégias de Cuidado. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%cbade-Mental-e-Aten%ca7%ca3o-Psicossocial-na-PandemiaCovid-19-A-quarentena-na-Covid-19->

orienta%c3%a7%c3%b5es-e-estrat%c3%a9gias-de-cuidado.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause review**, 27 mar. 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

JOYE, C., MOREIRA, M. M., ROCHA, S. S. D. (2020). Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, 9(7): 1-29. Disponível em: <<http://www.uece.br/ppcclis/wp-content/uploadssites/55/2020/08/Artigo-1-2.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2020.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. G.; RIBEIRO, L. R. C. (Org.) **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EDUFSCar, 2010

XIAO, C.; LI, Y. 2020. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. In: DAS, V; KHAN, N. (ed.). Covid-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities.

American Ethnologist website. Disponível em: <<https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focused-concerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-on-education-in-china>>. Acesso em: 12 out. 2020.

Avaliação dos trabalhos do CAIE 2020 virtual

Neste ano o evento foi composto apenas por convidados, professores experientes e pesquisadores expoentes em suas áreas de atuação para tratar do tema Qualidade na Educação - superando barreiras, sob o viés de suas expertises.

Esta organização simplificou o processo de avaliação da comissão organizadora e científica, ficando mais restrita à pertinência da discussão, uma vez que ela deveria levar em conta também a questão da acessibilidade e inclusão de todas as pessoas, e considerar os efeitos da pandemia de COVID 19 nos processos educativos atuais e suas perspectivas de futuro

A comissão organizadora ficou responsável por pequenas correções (ex. formatação) com ou sem consentimento do autor;